



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

JOSÉ PEREIRA DA SILVA FILHO

**AS REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
NO PERÍODO DE 2000 A 2008 E SUAS IMPLICAÇÕES
NA EVASÃO DISCENTE**

**FORTALEZA
2009**

JOSÉ PEREIRA DA SILVA FILHO

AS REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
NO PERÍODO DE 2000 A 2008 E SUAS IMPLICAÇÕES
NA EVASÃO DISCENTE

Dissertação apresentada à Coordenação do
Curso de Mestrado em Políticas Públicas e
Gestão da Educação Superior da Universidade
Federal do Ceará como requisito parcial para
obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. André Jalles Monteiro.

Fortaleza
2009

Silva Filho, José Pereira da

As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2007 e suas implicações na evasão discente / José Pereira da Silva Filho. – 2009.

70 f. : il. ; 31 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2009.

Orientação: Prof. Dr. André Jalles Monteiro.

1. Evasão. 2. Reprovação. 3. Rendimento acadêmico. I. Monteiro, André Jalles (Orient.). II. Universidade Federal do Ceará. Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. III. Título.

CDD (21 ed.):

JOSÉ PEREIRA DA SILVA FILHO

AS REPROVAÇÕES EM DISCIPLINAS NOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)
NO PERÍODO DE 2000 A 2008 E SUAS IMPLICAÇÕES
NA EVASÃO DISCENTE

Dissertação apresentada à Coordenação do
Curso de Mestrado em Políticas Públicas e
Gestão da Educação Superior da Universidade
Federal do Ceará como requisito parcial para
obtenção do título de mestre.

Aprovada em ____ / ____ / 2009.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Jalles Monteiro (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro de Sousa Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Cláudio de Albuquerque Marques
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. André Jalles Monteiro, pela disponibilidade revelada ao longo desse período e pelas críticas e sugestões relevantes feitas durante a orientação.

A Profa. Dra. Inês Cristina de Melo Mamede, pelas alterações sugeridas ao projeto, que vieram dar importância ao trabalho final.

A colega Dra Maria do Socorro de Sousa Rodrigues, pela disponibilidade sempre manifestada e pela amizade de longa data.

Ao Prof. Dr. Cláudio de Albuquerque Marques, pelo aceite em participar da banca examinadora, o que agregou valores ao resultado da pesquisa.

Aos colegas de Mestrado, pela relação pessoal que criamos e que espero não se perca. Em especial às colegas Artuzinda, Tânia, pelo apoio na realização dos trabalhos em grupo, bem como à Eliene Moura, pelas dicas de formatação dos mesmos.

A todos os colegas de trabalho, que sempre se disponibilizaram a acertos necessários de horário para que eu pudesse cumprir com todas as minhas obrigações profissionais e acadêmicas.

À minha esposa, Mary e minhas filhas Ana Carolina e Priscilla, pelo inestimável apoio familiar que preencheu as diversas falhas que fui tendo por força das circunstâncias, e pela paciência e compreensão revelada ao longo destes meses.

A todos os meus amigos e amigas que sempre estiveram presentes me aconselhando e incentivando com carinho e dedicação.

Finalmente, os agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução dessa Dissertação de Mestrado.

RESUMO

A preocupação cada vez mais presente nos debates de gestores das instituições de educação superior, com respeito ao ingresso e manutenção de estudantes, força a uma busca pelos motivos que estão associados às elevadas taxas de evasão, no sentido de se obter um melhor aproveitamento dos recursos, bem como evitar as perdas sociais advindas com a saída de um estudante sem concluir o curso. Este trabalho mostra o resultado de uma pesquisa documental sobre a evasão discente na Universidade Federal do Ceará, nos cursos sediados em Fortaleza, com ênfase nas reprovações em disciplinas entre os anos de 2000 e 2008, focando principalmente nos períodos iniciais, quando, segundo alguns pesquisadores, é mais expressiva a quantidade de abandonos de curso no ensino superior. Objetiva-se, com isso, verificar a existência de uma relação direta entre esse fato e a desistência de alunos de uma instituição ou de um curso. Para tanto, foram realizados levantamentos de desempenho dos estudantes, com relação aos seguintes fatores: taxa de conclusão, períodos de ocorrência de disciplinas-problema, Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), porcentagem de integralização e de aprovação. Ao final, fez-se um cruzamento entre cursos com maiores taxas de abandono, e aqueles com maiores taxas de reprovação em disciplina. Os resultados encontrados permitiram visualizar, mesmo que superficialmente, haja vista a grande quantidade de cursos e as peculiaridades de cada um, que em algumas áreas que ofertam disciplinas, como a de ciências exatas, há uma grande quantidade de reprovações e uma associação com índice de conclusão baixo, enquanto outras, como ciências humanas, não seguem um padrão, pois tanto há cursos com grande número de reprovações e pouco abandono, como há outros com poucas reprovações e abandono considerável.

Palavras-chave: Evasão. Reprovação. Rendimento acadêmico.

ABSTRACT

This research deals with the results over the student dropout at the Federal University of Ceara, Brasil, during the period from 2000 to 2007, focusing mainly in the early period when it is significant the numbers of retirements course in higher education. Furthermore was verified the existence or not of a relation between this fact and the withdrawal of students by the institution or by the course. Data about the student performance, such as to Graduate rate, periods of disciplines problem, Academic Performance Index (IRA), percentage of approval; besides this were done a comparison with the courses which presented higher dropout rates and those with higher rates of fails in disciplines. The results shown that in the Science Exact Area, there are a lot of failures and an association with low graduation rate, meanwhile Courses from the Human Area, there is no correlation with the results found in Science Exact Area. In conclusion there are no standards for students behavior, once both courses presented a great index of failures and not dropout, and there are a few others courses with considerable repetition and dropout.

Key-words: Dropout. Fails in discipline. Student performance

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Ciências	33
Gráfico 2 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Ciências Agrárias	34
Gráfico 3 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Humanidades	34
Gráfico 4 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Tecnologia	35
Gráfico 5 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Cursos da área de Saúde	35
Gráfico 6 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Cursos com opções diurno-noturno	36
Gráfico 7 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. FEAACS (apenas noturno)	36
Gráfico 8 – Abandono total/Número de admitidos, por cursos	44
Gráfico 9 – Abandono no 1º ano/Abandono total, por cursos	45
Gráfico 10 – Média de abandono no 1º ano em relação ao número de admitidos (2000 a 2007), por cursos	46
Gráfico 11 – Média de abandono no 1º ano em relação ao número de admitidos (2000 a 2007), por área acadêmica	47
Gráfico 12 – Distribuição dos percentuais de créditos integralizados até 2008.2 ...	49
Gráfico 13 – Distribuição dos percentuais de créditos efetivados até 2008.2.....	50

Cont. LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Centro de Ciências	37
Quadro 2 – Ciências Agrárias	38
Quadro 3 – Centro de Humanidades	38
Quadro 4 – Centro de Tecnologia	38
Quadro 5 – Saúde	39
Quadro 6 – FEAACS	39
Quadro 7 – Faculdade de Educação	39
Tabela 1 – Taxa de conclusão média dos cursos de graduação da UFC-Critério REUNI, entre 2005 e 2008	31
Tabela 2 – Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de 2005-2007	40
Tabela 3 – Cruzamento integralização e aprovação (distorções com relação ao fluxo normal)	51
Tabela 4 – Comparações entre os 12 cursos com índice de conclusão mais baixos	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC – Centro de Ciências

CCA – Centro de Ciências Agrárias

CH – Centro de Humanidades

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

FACED – Faculdade de Educação

FM – Faculdade de Medicina

CT – Centro de Tecnologia

FFOE – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem

UFC – Universidade Federal do Ceará

REUNI – Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

NPD / PROGRAD / UFC – Núcleo de Processamentos de Dados / Pró-Reitoria de Graduação / Universidade Federal do Ceará

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

PROUNI – Programa Universidade para Todos

FIES – Programa de Financiamento Estudantil

IES – Instituições de Ensino Superior

FEAACS – Faculdade de Economia, Administração, Contábeis, Atuariais e Secretariado Executivo

CPA – Comissão Própria de Avaliação

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1	Evasão – Conceitos	14
2.1	Causas da Evasão	16
2.3	Consequências da Evasão.....	21
2.4	Importância da Avaliação Institucional em Pesquisas sobre Evasão Discente..	23
3	EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	25
4	MÉTODO	29
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5.1	Análise sobre a taxa de conclusão média entre 2005 e 2008 – Critério REUNI..	31
5.2	Análise de desempenho em disciplinas, com taxa de aprovação menor do que 70%, por Centro/Faculdade, na UFC	37
5.3	Análise de Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) entre 2005-2007, na UFC.	40
5.4	Análise de abandono de curso entre 2000 e 2007, na UFC	43
5.5	Análise de distribuições de percentual de créditos integralizados e aprovados dos alunos ativos em 2009, na UFC	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	52
6.1	Considerações finais	52
6.2	Sugestões	54
	REFERÊNCIAS	56
	ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

As elevadas taxas de abandono nos cursos superiores no mundo, sejam em instituições públicas ou privadas, obviamente, por se tratarem de assunto preocupante, sistematicamente produzem discussões nos meios acadêmicos, na busca de explicações para o fenômeno. O aprofundamento das pesquisas no Primeiro Mundo, principalmente, demonstram que há semelhanças de causas em algumas áreas de ensino, mesmo se considerando instituições e países diferentes.

Apesar do entendimento de que a saída de um estudante do sistema, da instituição ou simplesmente do curso, enseja custos sociais e econômicos, independentemente da categoria administrativa em que está inserido, busca-se encontrar e analisar os motivos, mas não se observam programas para manutenção de estudantes nas instituições, salvo alguns procedimentos isolados. Enquanto o ato de evadir é de responsabilidade do estudante, a instituição, em última análise, pode ter sido propulsora do fenômeno, principalmente aquela que não possibilite meios que o estimulem a permanecer no curso ou propiciar conhecimentos que incentivem a ocupar uma vaga condizente com sua habilidade, e continuar no sistema.

É inegável a importância de um curso superior, quando o indivíduo enxerga o diploma como um símbolo de respeito perante a sociedade, com a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, numa boa carreira. A simples entrada no ensino superior, por si só, no entanto, não irá garantir o êxito educacional da pessoa, já que há grandes diferenças entre esse nível de ensino e aqueles anteriores, sejam formais como o fundamental e o médio, sejam os adquiridos na informalidade, mediante experiências passadas pela família, bem como pela sociedade onde vive. Essa descontinuidade com o passado, ou seja, o “novo”, o torna inseguro quanto à carreira e exige mudança de hábitos, utilização de novas estratégias de aprendizagem e permanente convivência com pessoas de habilidades diferentes das suas. Assim, pode haver decepções quanto às expectativas da vida universitária, às metodologias acadêmicas e à ansiedade em se chegar às práticas daquela profissão para a qual ele fez opção. Da mesma maneira, outras situações se apresentam como algo novo na vida do estudante, principalmente quanto às expectativas levantadas em relação à vida universitária, à estrutura e metodologia do trabalho acadêmico e ao excesso de aulas teóricas em alguns cursos, nos

primeiros semestres, quando o aluno, mesmo com o pouco conhecimento específico, almeja o exercício da profissão.

Apesar da certeza de que a evasão é um fenômeno que sempre existirá, mesmo que se chegue a limites mínimos (o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, propõe como uma das metas até 2012 uma taxa de conclusão de 90%), é um dever da instituição propiciar a satisfação ao estudante, ou seja, dar apoio acadêmico, pedagógico, bem como suporte estrutural, no sentido de evitar o agravamento da situação.

Partindo-se do princípio de que a permanência prolongada nos cursos universitários é uma questão institucional, e que o primeiro ano é o tempo em que as mudanças na vida do estudante são mais bruscas, supõe-se que reprovações ocorridas nesse período têm grande influência na decisão de abandonar o curso, visto que esse fenômeno por si só já indica que o estudante enfrenta problemas e, caso não ocorra uma tomada de decisão por parte da instituição, o abandono é uma consequência possível. Então, esta pesquisa procurou responder à seguinte pergunta: a quantidade de reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará tem torna os cursos mais/menos propensos a provocar abandono discente da instituição? Ou seja, os cursos onde há mais alunos reprovados são aqueles onde sucede maior evasão?

Portanto, o objetivo deste trabalho é verificar se as reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da UFC contribuem para que o estudante abandone a universidade ou o curso, em busca de outro mais adequado às suas habilidades ou perfil socioeconômico, aliado a diversos outros motivos. Para isso, quantificaram-se os índices de abandono, bem como as disciplinas com maior insucesso. Verificou-se, ainda, a existência de relação entre os cursos onde ocorrem mais reprovações e os que possuem menores índices de conclusão. Como não se entrará em detalhes, em consequência das informações, realizou-se um estudo macro, para apontar caminhos que possam levar a pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto.

As exigências do Ministério da Educação-MEC para a adesão ao REUNI levam a mudanças de atitude, bem como à busca de soluções inteligentes para problemas que tendem a se agravar, caso não haja um engajamento de todos os que formam a comunidade acadêmica. Como atingir uma graduação de 90% dos

estudantes que ingressaram em cada curso, quando alguns não formam 20%? Como manter os estudantes nas instituições sem um programa que permita conhecê-los, saber suas aspirações? A busca das causas motivadoras de abandono discente surge como uma ferramenta de apoio às instituições, e as reprovações nas séries iniciais aparecem como um indicador intenso de descontrole das atividades.

Visando a um melhor entendimento sobre as questões ligadas ao abandono de curso nas instituições de ensino superior, o capítulo 2 apresenta uma revisão da literatura sobre o assunto evasão discente, citando os diversos conceitos analisados, bem como os motivos encontrados, tanto por pesquisadores nacionais como estrangeiros, finalizando com alguns custos, principalmente financeiros, que podem advir desse fato.

Em seguida, no capítulo 3, tem-se uma visão geral do cenário da educação superior no Brasil, com ênfase no avanço da iniciativa privada, sua estagnação, e algumas medidas tomadas pelo Governo Federal, com a finalidade de expandir o ensino superior, preenchendo as vagas ociosas privadas, bem como incentivar o aumento e manutenção de vagas nas instituições federais de ensino superior, por meio do Projeto REUNI (Plano de Reestruturação das Universidades Federais).

A seguir, o Capítulo 4 (Método) explica o método empregado na realização da pesquisa, apresenta os relatórios utilizados, bem como os procedimentos para a obtenção dos resultados.

O Capítulo 5 (Discussão dos Resultados) traz a análise dos dados obtidos dos documentos, com gráficos, tabelas e quadros.

Com relação ao Capítulo 6 (Considerações Finais e Sugestões), procede-se a comentários mais aprofundados sobre os resultados e sugerem-se à administração superior alguns direcionamentos na gestão acadêmica, que visem a atender às exigências do Ministério da Educação, no que concerne ao aumento de concluintes nos diversos cursos de graduação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Evasão – Conceitos

A evasão discente é um fenômeno que não “privilegia” apenas as IES privadas, tornando-as mais onerosas, rateando os prejuízos entre os discentes, o que, em última análise, ultrapassa seus muros e a sociedade é chamada a colaborar, direta ou indiretamente. Nas IES públicas, isso também ocorre com frequência, haja vista os resultados de alguns trabalhos realizados sobre o tema, mesmo pontualmente, sem se poder generalizar para o sistema como um todo, já que os cursos, os estudantes, as instituições, as regiões possuem características diferentes. E, com base em um aprofundamento sobre o tema, observa-se que, os motivos são os mais variados, de curso para curso, entre os cursos, ou até mesmo dentro de uma turma de estudantes que acessam o ensino superior vindos dos mais diferentes grupos sociais.

O que se entende por evasão? Que fatores podem interferir para esse fato? Que consequências isso pode trazer para a educação? Que ações podem ser tomadas pelas instituições para combater? O Ministério da Educação (MEC/SESU, 1996, p 12.) a define como

[...] o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base nas suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos que falham em despertar o interesse.

Já Teles (1995, p.1201), entende a evasão como

toda e qualquer forma de saída do Curso, à exceção da graduação, sendo incluídas como formas de evasão a mudança de curso, abandono, transferência, desistência, falecimento, decurso de tempo máximo, reprovações, vagas canceladas por irregularidade de documentação e em concurso vestibular.

Com relação à mobilidade, as pesquisas realizadas identificam três tipos de evasão, com características diferentes - do sistema, do curso e da instituição. Isso se justifica visto que cada tipo de evasão leva a discussões sobre os fatores associados, para buscar respostas adequadas, sejam relacionados ao estudante, à

instituição ou a ambos. Além disso, alguns autores diferenciam evasão de exclusão ou fracasso, como é o caso de Bueno (1993), afirmando que a primeira corresponde a uma decisão ativa do estudante, enquanto a segunda advém de uma medida tomada pela instituição, utilizando o regimento.

Estudo realizado por Paredes (1994) trata da evasão do sistema de ensino superior. Nas instituições por ele analisadas em Curitiba – a Universidade Federal do Paraná e a Universidade Católica do Paraná – entende-se que o abandono definitivo do sistema de ensino superior correspondeu a apenas 12,8% das evasões, enquanto 64% dos alunos desligados concluíram sua educação superior em outro curso ou instituição.

Pereira (1995) procura distinguir a evasão da instituição, da evasão por flutuação, uma espécie de “evasão interna” de área ou de curso. Ao analisar sua ocorrência nos cursos da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, observa que, por exemplo, no curso de Matemática, um dos de maior evasão, 46% da evasão ocorrem por abandono da Instituição e 30% por flutuação.

Silva Filho *et al.* (2007), estudando o abandono no ensino superior no Brasil, utilizaram as expressões evasão anual média e evasão total, realizando as seguintes medidas:

1 evasão anual média - a quantidade de alunos matriculados em um ano é comparada com a quantidade de alunos matriculados do ano anterior. Dessa forma, se um aluno não se formou e não se matriculou no ano seguinte, ele representa uma evasão; e

2 evasão total - compara a quantidade de alunos admitidos e que não obtiveram o diploma ao final do período de integralização do curso.

Alguns autores procuram se aprofundar no conceito e fazem diferenças entre termos. Ristoff (1997, p.56) assinala:

Parcela significativa do que chamamos de evasão [...] não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição, - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades.

A pesquisa "Programa de Estudos sobre Evasão na USP - 1991" (SANTOS e BARROS, 1994), desenvolvida pelo Núcleo de Estudos da Graduação da Universidade de São Paulo, entre 1992 e 1993, incorporou mais algumas distinções acerca da evasão. Em termos conceituais, ressaltou-se a importância de identificar o momento da evasão - como a "evasão tardia" e a "evasão imediata", que podem trazer motivações distintas para a evasão. Além disso, o estudo procurou dividir os motivos de evasão de acordo com seu caráter, se mais ligado a questões pessoais ou institucionais, no sentido de delimitar o escopo de atuação da universidade.

Como se observa, o conceito de evasão na educação superior não é consensual entre os autores que tratam o tema, o que provoca dificuldades de comparação e pode induzir a interpretações enganosas. Como lembra Ristoff (1997), parte da evasão que habitualmente é contabilizada pode significar apenas mobilidade estudantil, que não é necessariamente ruim, pois reflete mudanças de curso numa mesma instituição ou transferências para outra instituição, frequentemente relacionadas à insatisfação dos alunos com os cursos que seguiam, conduzindo-os à busca de uma nova carreira.

2.2 Causas da Evasão

Dentre os motivos alegados para a ocorrência do fenômeno da evasão, alguns autores, para facilitar o entendimento, separam em três grandes grupos: aqueles que se relacionam ao próprio estudante e suas escolhas; os relacionados ao curso e/ou à instituição; os relacionados a fatores socioculturais e econômicos externos. Observa-se, nesse sentido, que há um esforço em delimitar as causas da evasão, especialmente no sentido de identificar quais são passíveis de uma ação por parte da instituição. Há poucas pesquisas que analisam as motivações para a evasão.

As causas para o fenômeno da evasão, encontradas na literatura, não seguem um padrão entre instituições, nem mesmo entre cursos ou grupos de estudantes, mas podem guardar alguma associação, quando se pode analisar, fazendo coortes. Algumas causas são listadas a seguir.

a) Evasão e falta de orientação vocacional

A falta de orientação no ensino médio, e até mesmo a pouca idade, levam o estudante a desistir de uma carreira e tentar outra logo que tem consciência de que aquele curso não tem afinidade com suas habilidades. Indo nessa direção, Andriola (2003) diz que a mudança de curso nas universidades brasileiras é alarmante e, não só sinaliza os equívocos na orientação profissional dos estudantes, como também representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, sobretudo nas universidades públicas, e pelo desperdício financeiro que acarretam. O autor alerta para a noção de que o adolescente precisa conhecer as próprias habilidades, considerar e avaliar as sugestões familiares e reconhecer as implicações decorrentes da profissão escolhida, além do mercado de trabalho e, para isso, ele precisa de orientação vocacional.

Moraes (2005), em pesquisa entre ingressantes de 1993 a 2002, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES, conclui que 50% dos evadidos não se consideravam com vocação para aquela profissão.

b) Evasão e trabalho

Almeida (2007, p.145), ressalta que “a dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo é outro problema que afeta tanto os estudantes de instituições públicas (com poucos cursos noturnos) como de particulares (preços de mensalidade inacessíveis)”.

A pouca condição financeira da família pode ocasionar prolongamento de estudos, quando o aluno tranca o curso para trabalhar, principalmente no período diurno, típico das IES públicas, e muitas vezes o leva ao abandono quando não encontra um meio de conciliar. Kipnis *et al.* (1997), em pesquisa realizada com alunos que abandonaram Universidade de Brasília-UNB, concluíram que o maior motivo para desistência entre os analisados foi a necessidade de trabalhar, chegando a quase 50% de todos os evadidos. Isso é agravado quando ele está matriculado numa IES privada, que, apesar de oferecer horário mais flexível, cobra mensalidades inatingíveis para muitos trabalhadores.

c) Evasão e *habitus*

Como esse assunto é bastante abrangente, procura-se encontrar causas também em estudiosos do comportamento, seja na Antropologia, Sociologia, Filosofia, etc. Bourdieu (1974) ensina que, "o *habitus* do sujeito determina seu projeto de vida", justificando a evasão de alunos não só por problemas financeiros, mas por um conjunto de situações vividas no seu grupo social, que o impedem de ter aspirações que o elevem na escala social, não vendo no curso superior uma possibilidade de mudança de vida para melhor. Isso é observado em grupos onde os pais que, mesmo possuindo diploma de curso superior, não atuam na área correspondente. Para mostrar que esse problema não atinge apenas as classes sociais menos privilegiadas, Gaiosio (2005), assinala que "filhos de pessoas que ganham muito dinheiro sem terem curso superior costumam abandonar os estudos com maior facilidade".

d) Evasão e interação com a instituição

Tinto (1975), considera importante a interação do aluno com docentes, colegas e servidores da instituição como determinante para a permanência deles. E acrescenta que essas boas relações vão refletir no aproveitamento estudantil. Em outro trabalho, esse autor cita ainda uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, mostrando que 47% dos alunos não completam uma faculdade de quatro anos. E complementa, informando que 56% dos estudantes que evadem, o fazem antes do começo do segundo ano (TINTO, 2000a).

e) Evasão e formação secundária

Outro fator a ser considerado, e que pode contribuir para a evasão, é o processo educacional. O aluno está acostumado a um processo bem diferente do adotado na universidade. O aprendizado adquirido anteriormente consiste em memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigador. Na universidade, o aluno tem que pesquisar para criar os próprios textos, em vez de copiá-los. Assim, sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas,

podendo perder o interesse pelo curso. Além do mais, muitos professores não possuem formação didático-pedagógica para ministrar aulas, sendo extremamente tecnicistas, não estimulando a participação e a busca de conhecimentos (NEGRA, 1999; ROELO; PEREIRA, 2003).

A falta de orientação educacional no ensino médio é uma preocupação de Aguiar (2001), que conclui seu trabalho afirmando que “a desistência dos alunos reflete os tipos de conhecimentos adquiridos no ensino médio, juntamente com o desconhecimento do curso escolhido”, corroborado por outros pesquisadores no assunto. Isso é constatado quando se entrevistam alguns alunos que mudaram de curso dentro de uma universidade, quando afirmam que optar por uma profissão aos 16 ou 17 anos é muito difícil, pois nesse período os conflitos são muito presentes na vida deles.

Segundo Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1996, p. 442),

O primeiro período do curso é exatamente aquele que exerce maior impacto sobre o estudante na Universidade. As dificuldades de adaptação são naturalmente maiores, sobretudo na área de Ciências Exatas em que as disciplinas do departamento de Matemática geralmente representam um obstáculo de expressivo significado. Portanto, o sucesso do aluno no primeiro período permitiria concluir, com razoável dose de segurança, que esse estudante teria formação secundária adequada para o curso escolhido. Finalmente, deve ser registrado que se verificou uma relação linear entre evasão e repetência no primeiro semestre curricular.

f) Evasão e currículo

Alguns pesquisadores defendem atualização de currículo como medida para reduzir a evasão discente. Saliba *et al.* (2006), pesquisando o Curso de Odontologia da UNESP-Araçatuba, afirmam que a integração entre as disciplinas do ciclo básico e do profissional minimiza o problema de evasão no ensino superior. Isso não corresponde ao que ocorreu no Curso de Ciências Sociais da UFRJ, em pesquisa realizada por Villas Boas (2003), ao concluir que as mudanças acontecidas no currículo não tiveram efeito sobre os índices de evasão, mas esses índices caíram sobremaneira quando se iniciou o Programa de Iniciação Científica, em 1988.

g) Evasão e desprestígio da profissão

Rozenstraten (1992) enfatiza que algumas profissões, por gerarem expectativa de altos salários, emprego garantido etc, como Medicina, Direito e as engenharias, possuem traços valorizados. Já outras, como licenciaturas e bacharelados, são marcadas por falta de prestígio social, oferta de baixos salários, levando a pouca demanda no vestibular, e com estudantes mais propensos a desistir da carreira.

As licenciaturas, mais do que os bacharelados, não costumam aparecer como carreiras valorizadas socialmente. Por conta disso, como anota Gatti (1997, apud MAZZETO; CARNEIRO, 2002), nas licenciaturas, geralmente a evasão é mais alta do que em bacharelados, pois aqueles cursos, via de regra, estão associados a péssimas perspectivas de carreira – como baixos salários e valorização social. Velloso (2007, p.12), expressa que

O esforço exigido para a conclusão de uma licenciatura, em curso socialmente menos valorizado, traria a seus alunos benefícios financeiros e sociais menores que os de um bacharelado. Mas o esforço que um aluno faria para concluir as exigências de uma licenciatura seria semelhante ao despendido em outro curso, mais valorizado, um bacharelado. Esse diferencial de estímulos, desfavorável à formação nas licenciaturas, tem óbvias e negativas implicações para a oferta de profissionais qualificados para atuar na educação básica e, portanto, para formação de cidadãos.

h) Evasão e repetência

Quando o sistema educacional não tem competência para manter o estudante motivado o suficiente para superar obstáculos e seguir em busca do sucesso, por meio da formação universitária, a reprovação em disciplinas vem agravar o processo, que pode finalizar com a evasão do discente em busca de outro curso mais adequado, quando possível, ou mesmo para trabalhar, ou para outra instituição etc.

Segundo Fusinato (1995), aparentemente a evasão e a repetência se verificam na maioria dos países, mas no Brasil essa característica é acentuadamente alta, em todos os níveis de ensino. Silva Filho *et al.* (2007) acentuam que em todo o mundo a taxa de evasão no primeiro ano do curso é duas a

três vezes maior do que nos anos seguintes. Vários fatores influenciam, e o alto índice de reprovação é um dos que provoca uma grande desmotivação entre os alunos (PERECMANIS, 2002). Isso é observado até em níveis internacionais, como algo que pode contribuir para que o estudante abandone o curso, principalmente quando se adotam critérios com os quais ele não está acostumado, sendo agravado para aquele que acabou de sair do ensino médio.

Alguns trabalhos evidenciam o fato de que alunos com reprovações têm maior propensão a deixar o curso. Consoante a UNESCO (2004), evasão e repetência são fenômenos que, em muitos casos, estão interligados e ocasionam o abandono dos cursos. Fregoneis (2002), em pesquisa quantitativa realizada na Universidade Estadual de Maringá, em 1995, mostrou que a reprovação nas disciplinas consideradas difíceis influencia na decisão de continuar ou não os estudos, e que os critérios de avaliação, adotados pela instituição, contribuíam para que o aluno desistisse do curso.

Belli (2006, p.2129) informa que “os índices alarmantes de reprovação nos cursos de engenharia mostram que as instituições estão despreparadas para receber alunos e principalmente mantê-los em seus quadros eficientemente”.

As reprovações em disciplinas consideradas difíceis logo nos primeiros períodos contribuem para a desistência de alunos pelo curso. Sganzerla (2001) assevera que a dificuldade dos estudos universitários relaciona-se à capacidade de aprendizagem e hábitos de estudo, da mesma forma “que a aventura intelectual dos estudantes na instituição contribui em boa parte para integração ou demissão acadêmica”. Silva Filho (2008), em pesquisa sobre egressos do Curso de Engenharia de Alimentos/UFC, observou estudantes que haviam sido reprovados até seis vezes em uma mesma disciplina, e finalmente concluíram o curso, sem que houvesse qualquer atitude da instituição, no sentido de verificar os motivos para tanta reincidência.

2.3 Consequências da Evasão

A evasão escolar, como interrupção do ciclo de estudo, indistintamente de nível, causa prejuízos consideráveis, sejam econômicos ou sociais. As instituições

de ensino superior, principalmente as particulares, vivem em meio competitivo e necessitam realizar programas que garantam a manutenção dos estudantes, bem como a sua sobrevivência. Esse fenômeno também preocupa as públicas, que, apesar de não competirem entre si, levam a sociedade a pagar caro para ver investimentos mal aproveitados, quando se observa que os índices de conclusão não se encontram em patamares aceitáveis.

Para Sigssardi (2000), o estudante de graduação nas IES públicas custava aos cofres públicos por ano cinco mil e oitocentos reais, em média. Na Universidade Federal de Ouro Preto, no universo de aproximadamente 1000 estudantes, objeto de uma pesquisa, pelo menos 40% perderam um ano de vida escolar por via de reprovação, o que representava naquela época um prejuízo de quase dois milhões e duzentos mil reais, recurso este que poderia ser empregado em programas de capacitação docente, bolsas para a graduação, materiais e recursos didáticos, entre outros. O custo social decorrente dessa perda justificaria o investimento em políticas institucionais que viessem a minimizar o fracasso escolar. É inadmissível que num país em desenvolvimento, portanto, carente de mão de obra especializada, um contingente significativo de indivíduos passe pela educação superior sem levar dessa formação o mais importante que é a titulação em determinada profissão.

Campassi (2008) informa que entre as entidades de educação privada, aquelas com fins lucrativos são ainda mais sensíveis à evasão, pois o resultado final do balanço pode ser diretamente afetado. A Anhanguera, hoje a maior rede de ensino pago, com 220 mil alunos (incluindo modalidade presencial, a distância e pós-graduação), faz uma conta para medir o quanto ganha se contiver a saída de estudantes. Sobre uma base de 100 mil alunos que pagam R\$ 400 por mês, conter a evasão de 1% deles evita uma perda de R\$ 4,8 milhões num ano. "Como a estrutura de custos é quase toda fixa e já leva em conta uma evasão, cada vez que se evita uma perda de alunos há um ganho sobre a margem de lucro", diz José Augusto Teixeira, diretor de planejamento e relações com investidores da Anhanguera.

Observa-se que, de maneira geral, há uma preocupação no sentido de reduzir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Consoante Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o

fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos.

Gabriel Jareta (2006) escreveu artigo para a Revista Ensino Superior, citando o Censo 2006 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que apresentava os índices de evasão, nos últimos seis anos, que se encontravam na casa de 20%, representando, em 2006, em torno de 811 mil estudantes, custando R\$ 6 bilhões de reais.

2.4 Importância da Avaliação Institucional em Pesquisas sobre Evasão Discente

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), só em de 1995, começou a realizar estudos no sentido de detectar problemas relativos à diplomação, retenção e evasão discente, dentre outros aspectos, inicialmente nas instituições federais.

Nessa direção, foram instituídos alguns programas como o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1994, Lei 9.131, e Exame Nacional de Cursos, 1995, Decreto 2026, que contemplavam também as instituições privadas.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Os tipos de avaliação estão listados na seqüência:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) - através da autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada IES, e avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior-CONAES;
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) - avaliação dos cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimento que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do reconhecimento a que os cursos estão sujeitos;

- Avaliação do Desempenho do Estudante (ENADE) - avaliação aplicada aos estudantes no primeiro e último anos do curso. Anualmente o MEC, com base em indicação da CONAES, define as áreas que participarão do ENADE.

A avaliação institucional, como um continuum de correção de rumos, divide-se em avaliação interna, em que são levados em consideração os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação (MEC), coletas de opiniões de docentes, discentes, acompanhamento de projeto pedagógico; e externa feita por especialistas nomeados por aquele Ministério. Tal avaliação, portanto, constitui objeto primordial para tornar a universidade mais próxima da sociedade onde está inserida, até porque isso faz compreender sua realidade, mostra seus potenciais de melhoria, bem como os pontos a serem atacados no sentido de aperfeiçoar os recursos.

Assim, certamente, os estudos sobre evasão constituem suporte importante para os processos de avaliação institucional. Nesse sentido, a exigência de criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), mediante a Resolução Nº 1, de 4 de maio de 2005, em cada instituição, funciona como um instrumento para promover e divulgar as informações que ratifiquem o sucesso dos cursos, bem como associar à lista de suas atribuições o conjunto de ações e intervenções necessárias para que os cursos, individualmente, possam identificar seus pontos fracos.

3 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Brasil que, segundo relatório do Banco Mundial (2007), publicado em dezembro de 2007, constava como a 6ª economia do mundo, fazendo parte do rol das grandes potências, não tem sido competente e nem reflete esse poder quando o assunto é acesso à educação superior. O índice de matrículas de jovens entre 18 e 24 anos, aproximadamente 10%, é inferior aos alcançados por nações menos avançadas, como Argentina, Chile, Bolívia, dentre outras, que matriculam de 20 a 40% de seus jovens nas universidades.

As discussões no Brasil a respeito de ensino superior, em relação a outros países, mesmo da América Latina, são recentes. Só com a chegada da família real portuguesa, em 1808, passou-se a se pensar na necessidade de criação de cursos superiores, enquanto isso já acontecia há muito tempo na Europa e até em países das Américas. Aliado a isso, as peculiaridades do País, como a heterogeneidade de seu sistema educacional superior, com faculdades, universidades, centros universitários, fundações com ou sem fins lucrativos etc, bem como a formação patrimonialista, impediram avanços em algumas áreas, dentre elas a educação.

As primeiras universidades criadas no Brasil surgiram em 1909, a Universidade de Manaus; em 1911, a de São Paulo e, em 1912, a do Paraná (MICHELOTTO, 2006). Na América Latina, as primeiras instituições de ensino superior criadas foram as de Santo Domingo (1538), Lima (1551) e México (1551), sempre administradas por ordens religiosas (jesuítas e dominicanos). A expansão do ensino superior no Brasil sempre esteve atrelada ao desenvolvimento econômico do País e, com base nos planos de desenvolvimento da década de 1950, assistiu-se ao incremento do número de matrículas, cursos e instituições. Notadamente, nos anos 80, a “década perdida”, o ensino superior enfrentou dificuldades de se expandir, mas, a partir dos anos 90, a oferta de vagas vem aumentando cerca de 7% ao ano (QUEIROZ; QUEIROZ, 2004).

O ensino superior no Brasil é desafiado por mudanças de caráter social e na educação propriamente dita. Até o início da década de 1990, as IES estavam habituadas a atuar num ambiente confortável, pouco competitivo, mais estável, com uma taxa de crescimento no número de matrículas menor do que o número de

vagas ofertadas pelo sistema. A demanda por esse tipo de ensino chegou a um ponto em que o governo, ao sofrer um ataque maciço da iniciativa privada no setor, com a criação de cursos e instituições, não se encontrava devidamente preparado para realizar o devido controle. Isso se justificava, porém, já que o Poder Público não se mostrava capaz de criar vagas nas IES públicas, para atender à grande demanda por cursos superiores dos mais diversos setores da economia e da sociedade em mudança.

Dos anos 2000 em diante, incrementa-se o número de vagas no ensino superior, apesar de ainda predominar a iniciativa privada, o que, segundo alguns pesquisadores, pode estar levando à formação de uma geração pouco qualificada, pois muitas das instituições que estão sendo criadas, bem como algumas que já fazem parte do meio, comprovadamente, realizam pouca pesquisa (quase todas as pesquisas realizadas no Brasil são desenvolvidas nas IES públicas), bem como possui um quadro de docentes limitado às exigências legais do MEC, para sua implantação, com relação a quantidade de doutores, mestres etc. Aliada a isso, observa-se a deficiência dos órgãos fiscalizadores do Estado, em razão da pouca quantidade de pessoal para esse fim, apesar de muito bem qualificado. Enquanto as instituições privadas passaram de 1004 em 2000, para 2074 em 2005 (INEP, 2005), alterando a oferta de 72,6% do total de vagas para 78,6%, as IES públicas, não gozando de prestígio junto à estrutura dominante, sofreram anos de atraso, sendo sucateadas, o que ocasionou grandes prejuízos para a elite acadêmica, bem como à pesquisa científica e tecnológica, e, por que não dizer, a sociedade como um todo. Acrescente-se a isso o fato de os cursos mais oferecidos pela rede particular de ensino superior em todas as regiões do País serem: Direito, Administração e Contabilidade e cursos de formação de professores de curta duração.

Dados do INEP (2005), mostram que a expansão desordenada das IES privadas levou a uma estagnação, com número de vagas além da demanda, a partir de 2002. Queiroz (2004), informa a partir de dados do INEP (2005), que em 2002 e 2003, aproximadamente 32% das vagas ofertadas não eram preenchidas, principalmente nas IES privadas. Isso, dentre outros motivos, levou a uma grande inadimplência com o Governo Federal, já que o próprio sistema privado não se acomodava. A criação do PROUNI (Programa Universidade para Todos), atendendo aos estudantes provenientes das escolas públicas e ampliação do Financiamento do

Ensino Superior-FIES, ambos para alunos carentes, exclusivamente para aqueles de instituições privadas, trouxeram algum alento para amenização desse problema, visto que a criação dessas vagas traria benefícios para os estudantes, que gozariam de isenção total ou parcial, bem como para as instituições, que teriam parte da dívida com o Governo Federal abatida. Segundo dados do MEC, houve oferta e preenchimento de mais de 400 mil vagas entre 2005 e 2007, só para o PROUNI. Apesar desse expressivo número, porém o Governo sofre críticas pesadas de sindicatos, de pesquisadores e educadores, que não aceitam o custo elevado para criação dessas vagas, entendendo alguns que isso deveria servir para custear as IES públicas e que o próprio mercado regulasse as particulares.

Com o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, lançado através do Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, o Governo Federal propôs às IES públicas federais a oportunidade de ampliação e demonstração de sua capacidade, a partir de investimentos maciços, com criação de vagas e até de novas instituições, principalmente rumo ao interior, ainda muito carente de IES públicas, principalmente federais. Esse programa tem o objetivo de expandir, de forma significativa, as vagas para estudantes de graduação no sistema federal de ensino superior. O REUNI visa a “dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior”. Mas isso, no entanto, tem um custo. Há a exigência de se atingirem algumas metas, dentre elas o aumento de vagas nos cursos noturnos e a diminuição drástica nos índices de evasão, que em alguns cursos passam de 80%, até atingir uma taxa de conclusão de 90% até 2012. Acrescentando a isso o PROUNI e o FIES, alguns especialistas veem a oportunidade de atendimento de uma parcela da sociedade que deixa o ensino médio público a cada ano e que, sem oportunidade de concorrer a uma vaga, era alijada do sistema por não poder custear uma formação superior.

Na UFC, as metas do REUNI prevêm, 2120 novas vagas de estudantes de graduação até 2012, tanto para novos cursos como para incremento naqueles em funcionamento. Em julho de 2008, em um segundo vestibular, a instituição abriu 40 vagas para o recém-criado curso de Oceanografia (Fortaleza). Em 2009, houve um aumento de 359 vagas, sendo 90 em cursos novos e 269 acrescidas aos cursos existentes. Para 2010, haverá um incremento de 1020 vagas, distribuídas,

principalmente, em 19 cursos novos. Desse modo, uma comparação entre as vagas ofertadas no primeiro vestibular de 2008 (4085) e 2010 (5524), observa-se um acréscimo de 35% no número de vagas. Isso exige reposição de docentes, técnicos, bem como melhorias na infraestrutura e nos programas de apoio aos estudantes. Isso também está contemplado no Programa.

Observando esse acréscimo de vagas a serem preenchidas nas instituições de ensino superior federais, passa-se a se preocupar, dentre outros assuntos, com a manutenção dos estudantes nas IES, visando à otimização do tempo de estudo, bem como se realizarem pesquisas no sentido de avaliar as causas e procurar sugerir medidas para tentar atingir essas metas propostas, com relação à evasão discente, mesmo com o compromisso do Governo Federal com relação à estrutura (prédios, pessoal, equipamentos etc.).

Dentre as metas da UFC, para atender às exigências do MEC, com relação à melhoria da assistência estudantil, há o compromisso de aumentar em 750% o número de bolsas para os alunos de graduação, até 2011, bem como reajustar o seu valor monetário. A quantidade de bolsas deve passar de 400 para 3.000, em quatro anos. Em 2009, foram implantadas 600 novas bolsas na graduação, distribuídas nas seguintes modalidades: Monitoria Iniciação à Docência, 104; Monitoria de Projetos Institucionais de Graduação, 95; Monitoria de Aprendizagem Cooperativa, 75; Bolsa de Informática, 40; Bolsa de Extensão, 80 e Bolsa de iniciação acadêmica, 154.

Essas medidas, isoladamente, não resolverão os problemas relacionados ao abandono de curso, mas aliadas a outras que estão sendo tomadas pela Instituição, além de facilitar a interação na comunidade universitária, já que mais discentes estarão envolvidos nas diversas atividades, com certeza, estão servindo para dar suporte financeiro a uma parcela de estudantes, que poderão se dedicar integralmente aos estudos.

4 MÉTODO

De acordo com a abordagem realizada pela pesquisa, o método utilizado foi descritivo, já que foram aplicados testes para verificar a existência de uma relação direta entre os cursos com maior número de reprovações em disciplinas e os cursos com maiores índices de evasão, tomando-se como evadidos os estudantes que ingressaram e não concluíram o curso, e que constavam com matrícula cancelada, na época da coleta dos dados, seja por abandono ou definitivamente desligados por motivo de falecimento, transferência etc. Este trabalho, apesar de conter relatórios que contemplam os cursos criados até 2008, em todos os campi, apenas analisa os sediados em Fortaleza, que já tiveram turmas integralizadas, com alunos graduados. Para esse intento, foi realizado um levantamento de dados junto à Pró-Reitoria de Graduação, dados esses que já estão sendo analisados por parte de cada coordenação de curso. Os documentos analisados foram os seguintes:

- Relatório de taxa de conclusão média (Critério REUNI) - entre os anos de 2005 e 2008, que permite verificar o rendimento dos cursos com relação às exigências do REUNI (formar 90% dos ingressantes no tempo ideal).
- Relatório de Matriculados, Ingressos, egressos e vagas pendentes de 2000 a 2008, por Curso e Geral/UFC. Essas informações permitiram verificar índice de conclusão de cursos e quantificar os dados de abandonos e em que período esse fenômeno ocorre com maior frequência. O Anexo 1 apresenta um modelo do relatório.
- Relatório de Índice de Rendimento Acadêmico, por cursos, de 2005 a 2007, sendo 2007 o grupo do primeiro ano, e 2005 o do terceiro ano. Esses dados permitem acompanhar o rendimento dos grupos de estudantes, e inferir considerações a respeito dos fatores que influem no índice. IRA é o Índice de rendimento acadêmico, calculado pela fórmula matemática abaixo:

$$IRA = \left[1 - \frac{0,5D_t}{D_c} \right] \times \left[\frac{\sum_i P_i \times Cr_i \times Pe_i}{\sum_i Cr_i \times Pe_i} \right] \times 1.000$$

Em que:

- D_t = número de disciplinas trancadas;
- D_c = número total de disciplinas cursadas (incluindo trancadas e com reprovação);
- P_i = nota final da disciplina "i";
- Cr_i = número de créditos da disciplina "i";
- Pe_i = período em que a disciplina "i" foi cursada, obedecendo à seguinte limitação:
 $Pe_i = \text{mínimo}\{6, \text{semestre em que a disciplina foi cursada}\}.$

O Anexo 2 apresenta um modelo do relatório.

- Relatório de desempenho em disciplinas, com ênfase em aprovações inferiores a 70% dos alunos, no período de 2000 a 2008. Os resultados dão uma visão das disciplinas-problema (com maior número de reprovações) e os cursos onde esse fenômeno ocorre com maior frequência. O Anexo 3 apresenta um modelo do relatório.

- Relatório de distribuição de integralização e efetivação de créditos em disciplinas, até 2008.2, dos estudantes ativos em 2009.1. Os dados permitem verificar em que período do curso pode ocorrer maior dificuldade para os estudantes, do ponto de vista de represamento, reprovação etc.

Quanto aos procedimentos utilizados na pesquisa, os dados foram processados em planilhas e os resultados expressos em tabelas e gráficos, valendo-se de análise estatística descritiva.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Análise sobre a taxa de conclusão média entre 2005 e 2008 – Critério REUNI

A Tabela 1, apresenta os dados absolutos da taxa de conclusão média entre 2005 e 2008, dos cursos de graduação da UFC, sediados em Fortaleza, seguindo os critérios do Programa REUNI, que estabelece como meta a ser alcançada pelas instituições de ensino superior federais, até 2012, a formação de pelo menos 90% dos estudantes admitidos a cada curso, que tenham completado o tempo ideal. Para tanto, observa-se a quantidade de admitidos em um dado período e faz-se uma relação com os concludentes após o intervalo de cinco anos. O resultado representa a taxa de conclusão.

Tabela 1-Taxa de conclusão média nos cursos de graduação da UFC-Fortaleza, entre 2005 e 2008 – Critério REUNI

Curso	Ingressantes por vestibular				Concludentes-total			
	2000	2001	2002	2003	2005	2006	2007	2008
Administração-Diurno	73	76	81	74	57	42	56	47
Ciências Contábeis-Noturno	79	80	84	80	31	47	61	37
Agronomia	140	140	142	140	74	55	73	70
Arquit. E Urbanismo	42	40	40	40	33	41	31	37
Biblioteconomia	50	50	50	50	29	32	47	31
Ciências Biológicas	61	60	60	62	63	59	61	52
Ciências Econômicas-Diurno	80	80	81	81	37	40	45	41
Ciências Econômicas-Noturno	80	80	81	80	32	35	33	29
Ciências Contábeis-Diurno	81	81	77	80	34	42	56	59
Ciências Sociais	45	45	45	45	25	33	27	44
Ciências Atuariais	25	25	25	25	12	12	18	16
Direito-Noturno	87	90	90	90	98	87	101	90
Direito-Diurno	95	90	91	90	96	86	91	90
Economia Doméstica	80	80	80	80	42	37	23	38
Enfermagem	80	80	81	80	81	83	79	75
Engenharia Civil	120	120	120	120	83	82	79	71
Engenharia Elétrica	100	100	100	101	56	53	64	56
Engenharia Mecânica	60	60	60	60	22	35	25	33
Engenharia Química	70	70	71	70	15	37	52	36
Engenharia de Produção								
Mecânica	40	40	40	41	25	24	33	21
Estatística	80	80	81	80	12	11	14	26
Estilismo e Moda	40	40	40	40	18	36	39	39

Fonte: NPD / PROGRAD / UFC

Cont. Tabela 1-Taxa de conclusão média nos cursos de graduação da UFC-Fortaleza, entre 2005 e 2008 – Critério REUNI

Curso	Ingressantes por vestibular				Concludentes-total			
	2000	2001	2002	2003	2005	2006	2007	2008
Farmácia	100	100	100	100	108	107	81	70
Física-Licenciatura	60	70	66	63	35	34	26	34
Administração-Noturno	91	84	79	88	29	35	55	63
Geologia	60	60	60	60	19	21	16	26
Geografia	60	60	60	60	64	84	77	61
História	80	80	81	80	49	53	52	52
Matemática-Licenciatura	55	64	53	60	57	63	61	54
Medicina-Fortaleza	151	150	151	151	227	101	145	161
Educ. Física-Licenciatura	45	45	45	45	31	39	37	45
Física-Bacharelado	20	10	15	17	12	11	12	6
Matemática-Bacharelado	35	26	37	30	1	9	2	12
Química-Bacharelado		4	3	4	3	8	17	23
Odontologia	81	80	80	81	68	75	72	39
Pedagogia-Diurno	67	68	71	67	37	64	54	60
Pedagogia-Noturno	73	73	71	74	62	55	59	64
Psicologia	61	60	60	60	62	58	52	52
Secretariado Executivo	40	40	40	41	38	28	46	57
Química-Licenciatura	81	76	77	78	43	58	40	43
Engenharia de Pesca	100	100	100	100	66	67	65	77
Engenharia de Alimentos	100	100	100	100	62	76	58	63
Zootecnia		50	50	51	20	27	38	29
Computação	60	60	60	60	45	38	33	31
Comunicação Social-Jornalismo	50	50	50	52	35	63	45	44
Comunicação Social-Publicidade e Propaganda	50	50	50	50	23	30	37	32
Letras-Português	122	111	129	133	94	119	103	120
Letras-Inglês	34	36	32	31	10	12	20	20
Letras-Francês	20	21	18	17	14	8	6	10
Letras-Alemão	13	15	8	10	6	4	1	4
Letras-Italiano	12	15	13	11	7	9	6	12
Letras-Espanhol	39	42	40	39	23	36	22	37

Fonte: NPD / PROGRAD / UFC

Para facilitar o entendimento, formaram-se grupos por Centro/Faculdade, exceto os cursos em que há opções diurno/noturno e área de saúde (FFOE e Medicina) que formaram blocos isolados. Os Gráficos 1 a 7, oferecem melhor visualização dos resultados obtidos em valores relativos, para cada curso.

O Gráfico 1 mostra os dados relacionados ao Centro de Ciências (11 cursos). À primeira vista, pode-se achar que os valores podem estar superestimados nos cursos de Geografia, Matemática Licenciatura, Química Bacharelado e Ciências Biológicas, mas a explicação pode estar nas outras modalidades de ingressos, tais como mudança de curso ou de modalidade, transferência etc, ocorridas no período.

Há, no entanto, a preocupação com três outros cursos, que não alcançaram 40% de estudantes graduados no mesmo período. Enquanto Matemática Bacharelado e Estatística não graduaram 20% dos estudantes que ingressaram, o curso de Geologia formou aproximadamente 34%.

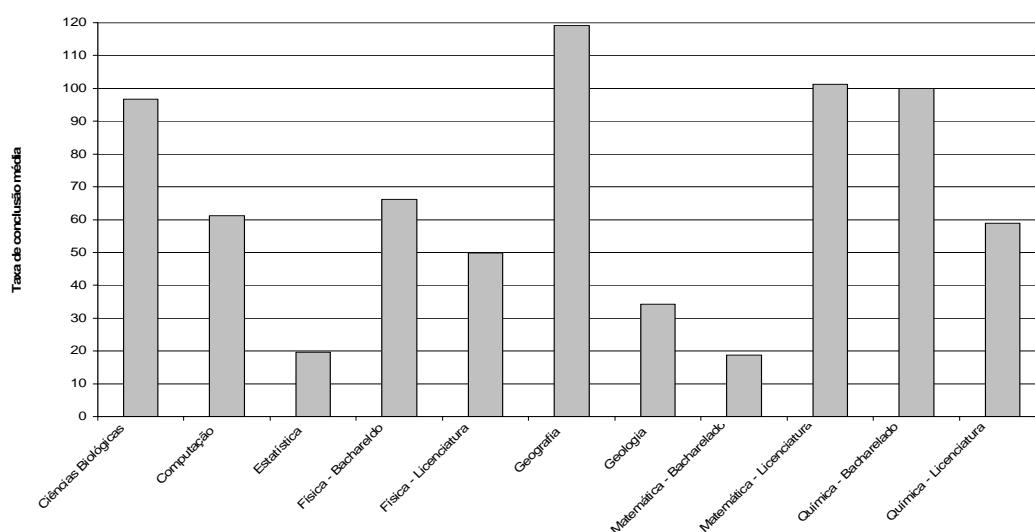


Gráfico 1 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Ciências

O Gráfico 2 traz a taxa de conclusão média de 2005 a 2008, dos seis cursos do Centro de Ciências Agrárias. Dois cursos se destacam por um bom rendimento com relação aos números de concludentes, que são Estilismo e Moda (até 2008 fazia parte do CCA), com uma taxa acima de 80% (132 graduados para 160 ingressantes) e Zootecnia, com graduados acima de 75%. Já os cursos de Agronomia e Economia Doméstica apresentam rendimento abaixo de 50%. Enquanto o primeiro graduou no período 272 para 562 admitidos, o segundo formou 130 dos 320 admitidos.

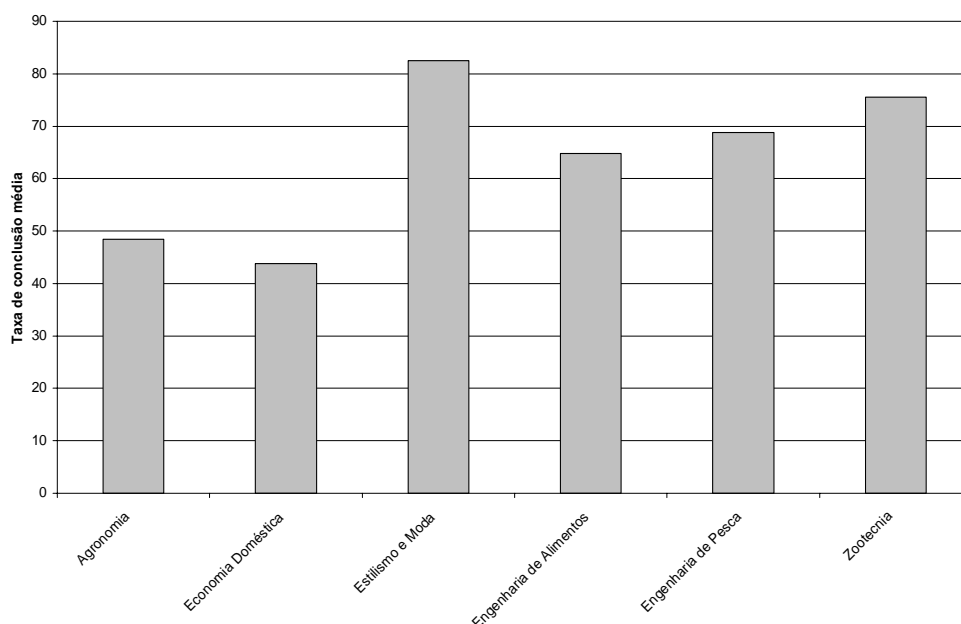


Gráfico 2 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Ciências Agrárias

O Gráfico 3 mostra o rendimento dos cursos do Centro de Humanidades (CH), em número de 14, considerando a distribuição até 2008, quando estava sendo criado o ICA, que deu uma nova conformidade aos cursos da Instituição. A sua maioria tem graduado acima de 60%, exceto três cursos de Letras, ou seja, Português-Alemão (33%), Português-Inglês (46%) e Português-Francês (50%). Educação Musical não foi considerado para a pesquisa por se tratar de curso recém-criado.

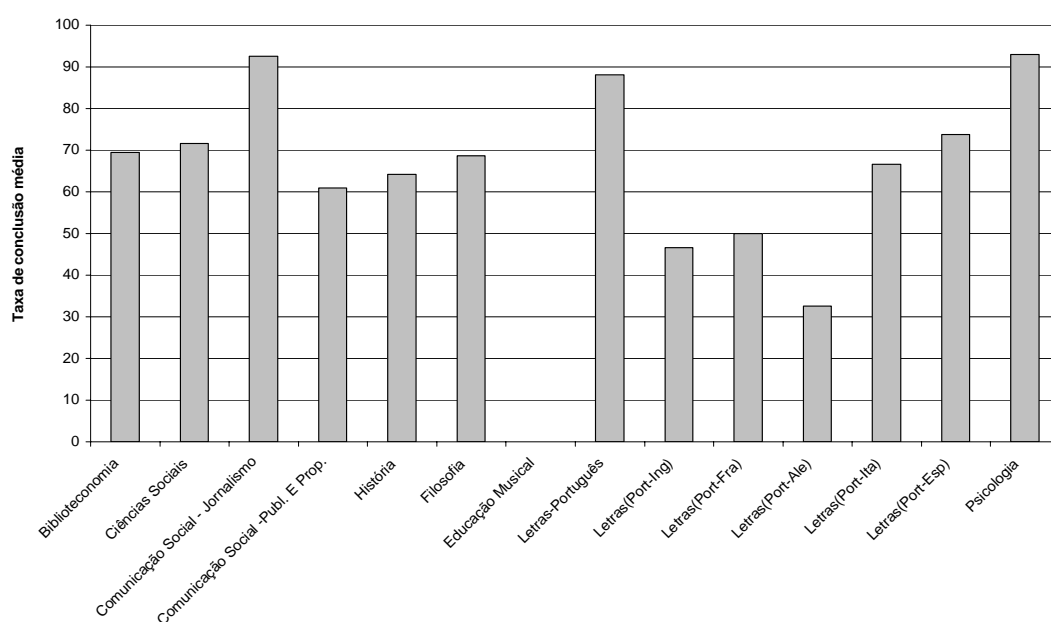
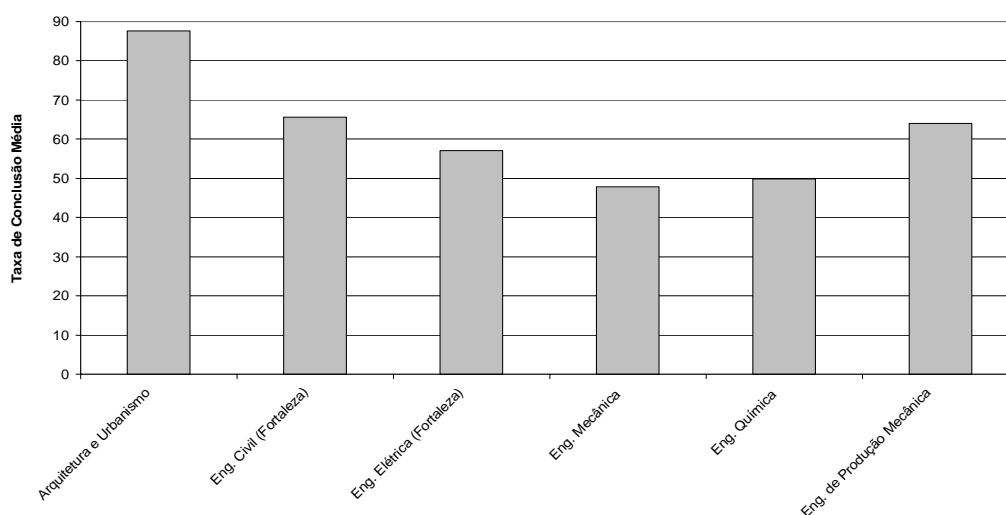


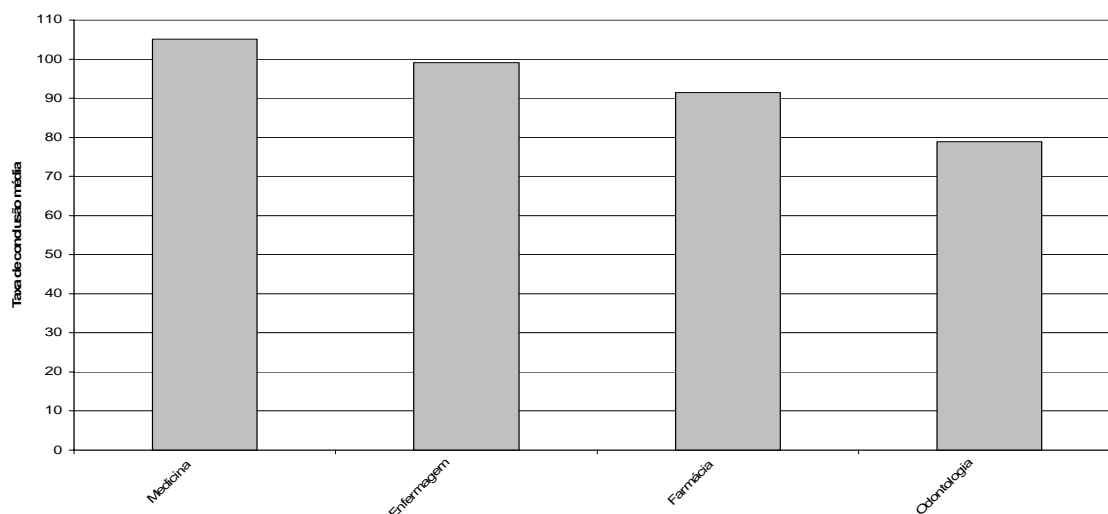
Gráfico 3 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Centro de Humanidades

O Gráfico 4 mostra a taxa de conclusão média dos cursos do Centro de Tecnologia (CT), em número de seis. Destaca-se o curso de Arquitetura e Urbanismo, com uma taxa perto de 90%, no período, ou seja, graduaram-se 142 para um ingresso de 162. No outro lado, os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Química graduaram menos de 50%, ou seja, o primeiro teve ingresso de 240 e conclusão de 115, enquanto o segundo recebeu 281 e formou 140.



**Gráfico 4 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI.
Centro de Tecnologia**

O Gráfico 5 apresenta os dados relativos aos cursos da área de saúde (convencionou-se chamar Saúde os da FFOE e Medicina). Aqui, ocorrem taxas bem elevadas com relação à graduação. Apenas o curso de Odontologia encontra-se com taxa de conclusão abaixo de 80%, por motivos não detectados na pesquisa.



**Gráfico 5 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI.
Cursos da área de Saúde**

)

O Gráfico 6 exibe o resultado para os cursos em que há opções diurno e noturno. Aqui, chama a atenção o fato de os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas diurnos prevalecerem sobre os noturnos. Já os cursos de Direito e Pedagogia praticamente não diferem com relação ao turno, tendo um bom rendimento, pelo menos no período analisado.

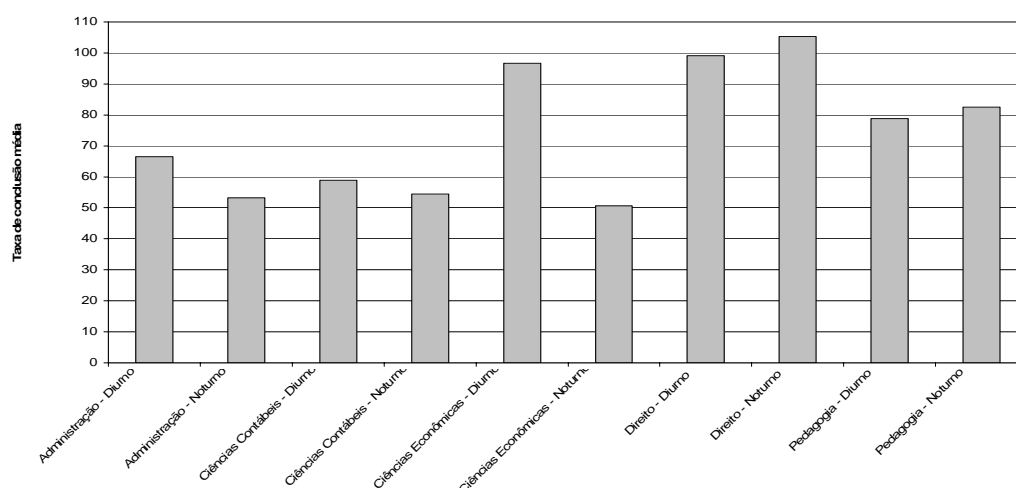


Gráfico 6 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. Cursos com opções diurno-noturno

O Gráfico 7 traz os cursos de Ciências Atuariais e Secretariado Executivo (FEAACS), ambos noturnos. Enquanto o segundo conta com uma excelente taxa de conclusão, o primeiro apresenta um número pouco abaixo de 60%. Ingressaram 100 e 58 concluíram o curso.

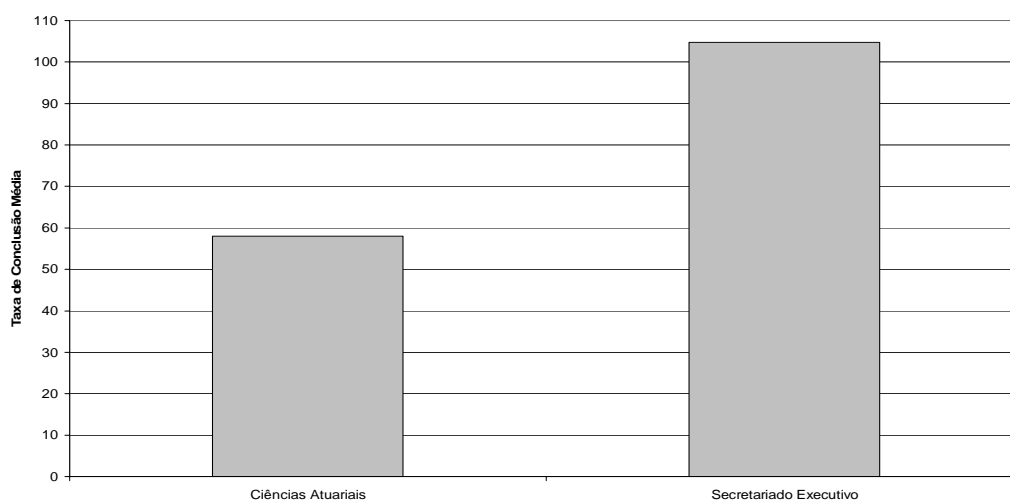


Gráfico 7 – Taxa de conclusão média 2005-2008 – Critério REUNI. FEAACS (apenas noturno)

5.2 Análise de desempenho em disciplinas, com taxa de aprovação menor do que 70%, por Centro/Faculdade

Os dados relativos ao desempenho em disciplinas com aprovação abaixo de 70% mostram, entre outros aspectos, as taxas de reprovação por nota e por frequência. Com a análise desses dados, buscou-se verificar os períodos com maior incidência de reprovações, as disciplinas em que ocorre maior incidência do problema, a fim de fazer cruzamentos com outros indicadores que possam apontar a possibilidade de abandono. Os Quadros abaixo apresentam um resumo das disciplinas com aprovações abaixo de 70%, com ênfase naquelas onde ocorre maior número de reprovações.

Resumo de disciplinas com taxa de aprovação inferior a 70%, entre os anos 2000 e 2007

Quadro 1 - Centro de Ciências

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Bacharelado em Física	Predomínio entre as disciplinas do I ao V semestre
Bacharelado em Matemática	Predomínio de disciplinas do 1º ano
Bacharelado em Química	Distribui-se entre 1º e 2º ano; poucas disciplinas
Ciências Biológicas	Nada significativo
Computação	Predomínio entre disciplinas do 1º e 2º ano, mas também entre opcionais.
Estatística	Distribuição em todo o Curso, predominando nas disciplinas do 1º e 2º anos.
Física – Noturno	Predomínio no 1º ano, mas com um número considerável de disciplinas nessa faixa.
Geografia	Predomínio entre disciplinas opcionais
Geologia	Maior número de reprovações entre as opcionais, mas ocorrência entre 1º e 2º anos.
Matemática – Diurno	Predomínio entre disciplinas do 1º ao 3º semestre
Matemática – Lic. Noturno	Distribui-se em todos os semestres
Química – Diurno	Predomínio entre disciplinas do 1º ano, mas grande quantidade de disciplinas durante todo o curso
Química – Lic. Noturno	Distribui-se em todos os semestres

Quadro 2 - Ciências Agrárias

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Agronomia	Predomínio entre disciplinas do 1º ano, distribuem-se durante todo o Curso
Economia Doméstica	Poucas disciplinas sem predomínio de um período. Preocupa número de opcionais.
Engenharia de Alimentos	Distribuídas entre 1º de 3º semestres.
Engenharia de Pesca	Predomínio no 1º e 2º ano, mas distribui-se nos semestres seguintes
Estilismo e Moda*	Disciplinas: Projeto de Graduação e Estágio Supervisionado
Zootecnia	Apenas 04 (quatro) apresentam índice de aprovação abaixo de 70%, mas preocupa Estágio Supervisionado

* Hoje faz parte do ICA (Instituto de Cultura e Arte) da UFC.

Quadro 3 - Centro de Humanidades

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Biblioteconomia	Chama a atenção Monografia III
Ciências Sociais	Monografia tem pior índice, mas predomínio entre optativas
Comunicação Social	Monografia possui o terceiro pior índice
Filosofia	Monografia possui o quarto pior índice
História	Monografia II e Monografia em História I aparecem com índice baixo
Letras	Predomínio de Língua Inglesa
Psicologia	Nada significativa

Quadro 4 - Centro de Tecnologia

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Arquitetura	O pior índice encontra-se em Monografia, do 10º semestre
Engenharia Civil	Muitas disciplinas com aprovações abaixo de 70%, predominando as do 1º e 2º ano, maioria do Centro de Ciências.
Engenharia Elétrica	Muitas disciplinas com aprovações abaixo de 70%, predominando as do 1º e 2º ano, maioria do Centro de Ciências.
Engenharia Mecânica	Predominam disciplinas do Centro de Ciências
Engenharia de Produção Mecânica	Predominam disciplinas do Centro de Ciências
Engenharia Metalúrgica	Curso novo (2006), mas predominam disciplina do Centro de Ciências (Física Fundamental)
Engenharia de Teleinformática	Curso novo (2004), predominam disciplinas do Centro de Ciências e Centro de Tecnologia

Quadro 5 - Saúde*

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Enfermagem	Nada significativa
Farmácia	Predominam disciplinas opcionais
Medicina	Predominam disciplinas de Internato
Odontologia	Nada significativa

* Saúde (FFOE + Medicina)

Quadro 6 - FEAACS

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Administração D	Acontece com disciplinas a partir do IV e V semestres, mas chamam a atenção reprovações por frequência (53,6%) em Monografia em Administração (IX semestre)
Administração N	Predomínio de disciplinas optativas mas novamente Monografia em Administração tem destaque.
Ciências Atuariais	Destaca-se Monografia II, mas aparecem disciplinas do Departamento de Matemática
Ciências Contábeis D	Expressivo em Monografia em Ciências Contábeis II
Ciências Contábeis N	Expressivo em Monografia em Ciências Contábeis II. Chama atenção em Introd. Economia (II semestre)
Ciências Econômicas D	Monografia II chama a atenção. Disciplinas entre I e IV semestres, bem como da área de Economia, 25 entre 31 nessa situação.
Ciências Econômicas N	Monografia II, e Estatística Econômica I e II
Ciências Atuariais	Monografia e disciplinas de Matemática
Secretariado Executivo	Monografia

Quadro 7 - Faculdade de Educação

CURSO	TAXA DE APROVAÇÃO INFERIOR A 70%
Pedagogia N	Sem relevância
Pedagogia D	Sem relevância
Educação Física	Sem relevância
Educação Musical	Sem relevância

5.3 Análise de Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) entre 2005-2007, na UFC

A fim de expressar melhor entendimento sobre o rendimento dos estudantes nos cursos de graduação, fez-se um levantamento junto à NPD / PROGRAD / UFC, com relação ao Índice de Rendimento Acadêmico-IRA, medido a pelos dados como: disciplinas trancadas, disciplinas cursadas, nota final nas disciplinas, créditos cursados, período/semestre em que a disciplina foi cursada, de acordo com ano de ingresso, a partir do ano de 1993, variando de 0 a 10.000. Os números estão apresentados, considerando a medida de tendência central mediana, pois na ocorrência de valores extremos, como é o caso, esta medida é preferível à média. Para esse estudo, foram analisados os IRAs alcançados no ano de 2008 entre os alunos admitidos nos anos de 2005, 2006 e 2007, já que a pesquisa busca relação entre reprovações e abandono de curso, principalmente nos primeiros anos.

A Tabela 2 traz um resumo desses dados, onde são feitas comparações entre IRAs por cursos. Para melhorar o entendimento, utilizou-se uma coluna (OBS) para mostrar a heterogeneidade ou homogeneidade de cada grupo. Verificando os valores apresentados, pode-se observar que alguns cursos chamam a atenção, seja positiva (alto rendimento) ou negativamente (baixo rendimento).

Tabela 2 – Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de 2005-2007

CURSO	IRA			OBS*****
	2005	2006	2007	
CENTRO DE CIÊNCIAS				
Ciências Biológicas	7800	7600	7900	Muito Concentrado
Computação	5000	5000	6500	Esparso
Estatística	3000	3000	2000	Muito Esparso
Física	3800	3000	5000	Muito Esparso
Geografia	6000	7000	6800	Muito Esparso
Geologia	5200	5000	5800	Esparso
Matemática	4500	5000	5500	Esparso
Química Bach.	2000	2000	4000	Muito Esparso
Química Licenciatura	5000	5500	6000	Pouco Esparso
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS				
Agronomia	4500	5000	4900	Esparso
Economia Doméstica	6500	6500	6500	Pouco Concentrado
Engenharia de Alimentos	6800	6000	6600	Pouco Esparso
Engenharia de Pesca	6000	6900	6800	Esparso/Concentrado
Estilismo e Moda	8000	8500	8200	Esparso/Concentrado
Zootecnia	6000	5800	7000	Concentrado
CENTRO DE HUMANIDADES				
Ciências Sociais	6000	6000	7000	Esparso
Comunicação Social	7800	7800	7800	Concentrado
Filosofia	6000	6000	6000	Pouco Esparso

Tabela 2 – Índice De Rendimento Acadêmico (IRA) de 2005-2007 (Cont.)

CURSO	IRA			OBS:
	2005	2006	2007	
História	5000	6500	7000	Muito Esparso
Letras (geral)	7000	7300	7300	Muito Esparso
Psicologia	8600	8500	8500	Concentrado
CENTRO DE TECNOLOGIA				
Arquitetura e Urbanismo	8000	8000	8000	Muito Concentrado
Engenharia Civil	7000	6500	5000	Esparso
Engenharia de Produção Mecânica	4500	4500	5000	Esparso
Engenharia Elétrica	5000	6000	6000	Muito Esparso
Engenharia Mecânica	5000	5000	5000	Esparso
Engenharia Química	5000	7000	6500	Esparso/Concentrado
FEAAC*				
Ciências Atuariais	6500	6500	7800	Muito Esparso
Secretariado Executivo	8000	8000	8000	Muito Concentrado
DIURNO/NOTURNO**				
Administração – Diurno	7500	7500	7500	Muito Concentrado
Administração – Noturno	6000	6500	7500	Muito Concentrado
Ciências Contábeis Diurno	7000	7800	7800	Concentrado
Ciências Contábeis Noturno	6000	6300	6400	Concentrado
Ciências Econômicas Diurno	6000	6500	6500	Pouco Esparso
Ciências Econômicas Noturno	5000	5900	5800	Esparso
Direito Diurno	8000	8000	8000	Muito Concentrado
Direito Noturno	8000	8000	8000	Muito Concentrado
Pedagogia Diurno	8000	8000	8000	Muito Esparso
Pedagogia Noturno***	-	-	-	-----
SAÚDE				
Enfermagem	8000	8000	8000	Muito Concentrado
Farmácia	7000	7000	7200	Esparso
Medicina	-----	-----	-----	Sem IRA ****
Odontologia	7800	8000	8000	Muito Concentrado

* Sem opções Diurno/Noturno

** Cursos com opções Diurno e Noturno

*** Não constam nos dados informados

**** O Curso de Medicina não pode ser analisado nesse quesito por não ter seu IRA publicado, por decisão de Colegiado, desde 2001.

***** As expressões Muito Concentrado, Concentrado, Esparso e Muito Esparso levam em consideração à homogeneidade dos grupos de estudantes em cada Curso.

Os cursos com opções noturno/diurno, exceto Direito (valores indiferentes), apresentam IRA mais alto nos cursos diurnos. Já para os outros cursos, tem-se o que segue, por centro/faculdade.

Centro de Ciências - 12 Cursos

Neste Centro, destaca-se o Curso de Ciências Biológicas por apresentar IRA alto nos três primeiros anos (próximo a 8000), o que acontece em todo o

período do curso, sendo bastante concentrados os grupos, o que demonstra homogeneidade e valores bem próximos com relação à mediana.

Aqui, também, alguns cursos mostram dados preocupantes, como, por exemplo: os estudantes do Curso de Estatística possuem IRA muito baixo nos três anos iniciais e distribuição bastante esparsa, denotando possuir grupos bem heterogêneos; Química Bacharelado mostra o quadro um pouco melhor no primeiro ano, mas decresce nos dois seguintes, para algo em torno de 2000, bastante esparsa, mostrando heterogeneidade; o Curso de Física, também muito esparsa, não apresenta um bom rendimento no primeiro ano, piorando nos seguintes; o Curso de Geografia tem um rendimento razoável nesse assunto, já que o IRA varia em torno de 6000 a 7000 nos três primeiros anos, mas apesar dessa qualidade, apresenta, como os demais, grupos bem esparsos.

Centro de Ciências Agrárias - 6 cursos

O Curso de Agronomia apresenta IRA muito baixa (4900) já no primeiro ano, se mantendo nos outros dois seguintes, com grupo bastante heterogêneo. No outro extremo, tem-se Estilismo e Moda, com IRA alto (8200/8500), nos dois primeiros anos, mantendo-se no terceiro, mesmo que desconcentrado (8000), caindo um pouco.

Centro de Humanidades - 7 cursos

O Curso de Psicologia mostra um IRA muito bom em todos os anos, em torno de 8500, bem como uma boa concentração nos grupos de alunos. Essa situação também acontece em Biblioteconomia, com IRA em torno de 8000, e boa concentração nos grupos, sendo seguido de perto por Comunicação Social, IRA 7800 e bem concentrado. História e Ciências Sociais apresentam resultados parecidos, com IRA mais alto no primeiro ano, diminuindo no segundo e se mantendo no terceiro.

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciências Atuariais e Secretariado-FEAACS – 9 cursos

O Curso de Secretariado apresenta os melhores valores de IRA dessa Faculdade, e possui grupos homogêneos e altos em todos os três anos, enquanto Ciências Econômicas Noturno mostra o pior resultado, com IRA baixo em relação aos outros, bem como grupos bastante heterogêneos (já analisados).

Centro de Tecnologia – 7 cursos

Aqui, destaca-se positivamente Arquitetura e Urbanismo, com IRA 8000, muito bom em relação aos outros Cursos do Centro, possuindo grupos bem concentrados. Dentre os cursos com mais problema nesse quesito, Engenharia Civil mostra IRA baixo no primeiro ano, mostrando recuperação até o terceiro. Engenharia Mecânica e de Produção Mecânica apresentam IRA baixo nos três anos analisados, enquanto Engenharia Química traz resultado preocupante com o grupo de alunos do terceiro ano.

Saúde (Faculdade de Medicina e FFOE) – 4 cursos

Nessa área, o Curso de Farmácia encontra-se com IRA abaixo dos demais, mas, mesmo com grupos esparsos, apresenta rendimento bom (em torno de 7000), se comparado a cursos de centros diversos.

5.4 Análise de abandono de curso entre 2000 e 2007, na UFC

Os dados sobre abandono de curso entre 2000 e 2007 foram analisados, seguindo as três dimensões a seguir relacionadas:

- 1 número de abandonos no 1º ano;
- 2 média de abandonos no 1º ano, por centro/faculdade; e
- 3 número de abandonos total.

Esses valores estão apresentados nos gráficos seguintes.

O Gráfico 8 mostra a relação entre o número de alunos que abandonaram os diversos cursos e o número de admitidos. Os resultados dão uma ideia aproximada dos valores totais de estudantes que estão deixando os cursos sem concluí-los. Esses dados por si não são conclusivos com relação à evasão, pois não identificam quem está saindo da UFC ou simplesmente quem muda para outro curso. Enfim, mesmo em se tratando de números consideráveis, são necessárias investigações mais aprofundadas, no sentido de identificar causas específicas para esses fatos.

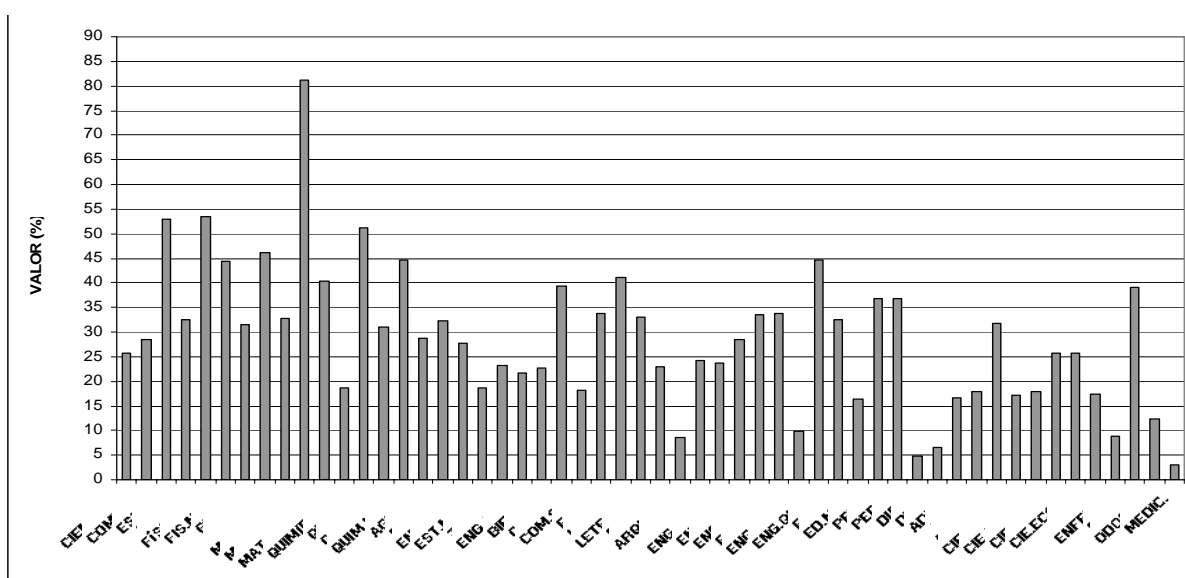


Gráfico 8 – Abandono total/Número de ingressantes, por cursos

Mesmo assim, pode-se suspeitar de um curso que apresentou no período avaliado um índice de abandono em torno de 81% dos admitidos, como é o caso de Matemática Diurna, destoando dos outros que não passam de 55%. Outros cursos também mostram resultados preocupantes, pois se observa que, dos 54 existentes, 29 apresentam índices de abandono acima de 30%, mesmo se considerando que os admitidos entre 2005 e 2007 não completaram o ciclo, isto é, mostram apenas os abandonos relativos ao 1º ano. E isso não é diferente nos outros centros e faculdades.

No outro extremo, há os cursos onde o índice de abandono é insignificante, como são os casos de Direito (Diurno e Noturno), com 4% e 6%,

respectivamente, Arquitetura e Enfermagem, em torno de 8% e Medicina, com 3% de abandono.

O Gráfico 9 mostra a relação entre o abandono durante o 1º ano e o total de cada curso. Os dados relativos aos cursos de Engenharia de Teleinformática, Metalúrgica e Educação Musical são excluídos desse estudo, visto que ainda não completaram 5 anos, o que não dá resultados satisfatórios, já que os valores relativos ao 1º ano são quase exclusivos.

O curso de Matemática Diurno, novamente chama a atenção pelos altos valores (aprox. 32%), bem como o de Física, que possui índice superior a 35%.

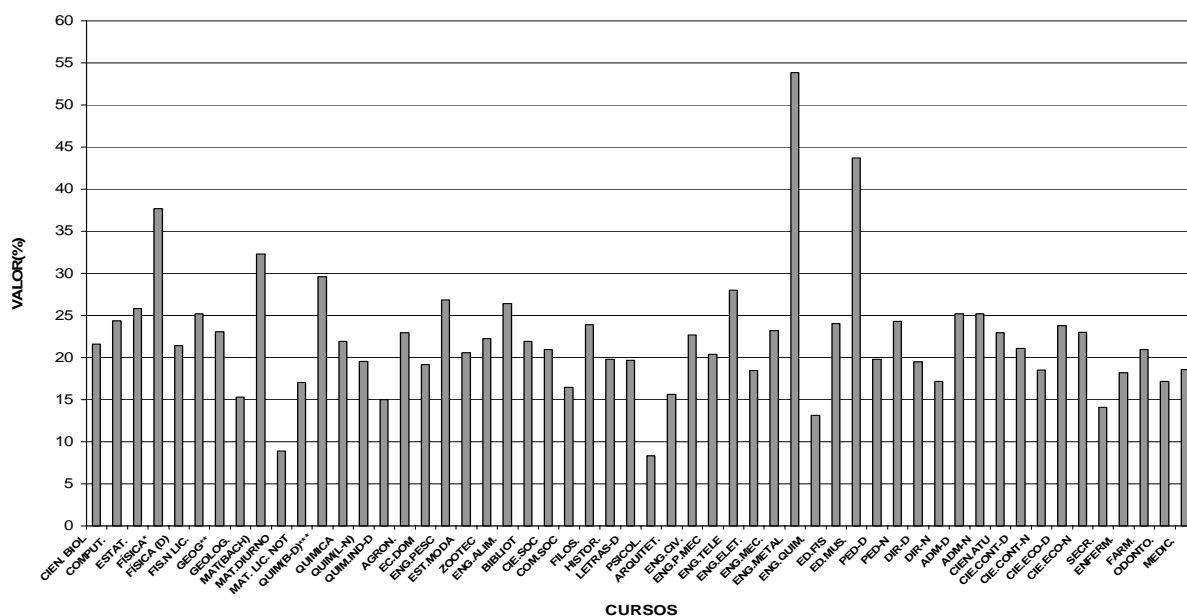


Gráfico 9 – Abandono no 1º ano/Abandono total, por cursos

O Gráfico 10 mostra os números com relação ao abandono no primeiro ano em relação ao número de admitidos. Observa-se que alguns cursos apresentam taxas bem acima da média geral (em torno de 5,9%), concentradas principalmente no Centro de Ciências. De um total de 54 cursos, 29 estão acima da média e 15 desses são do Centro de Ciências.

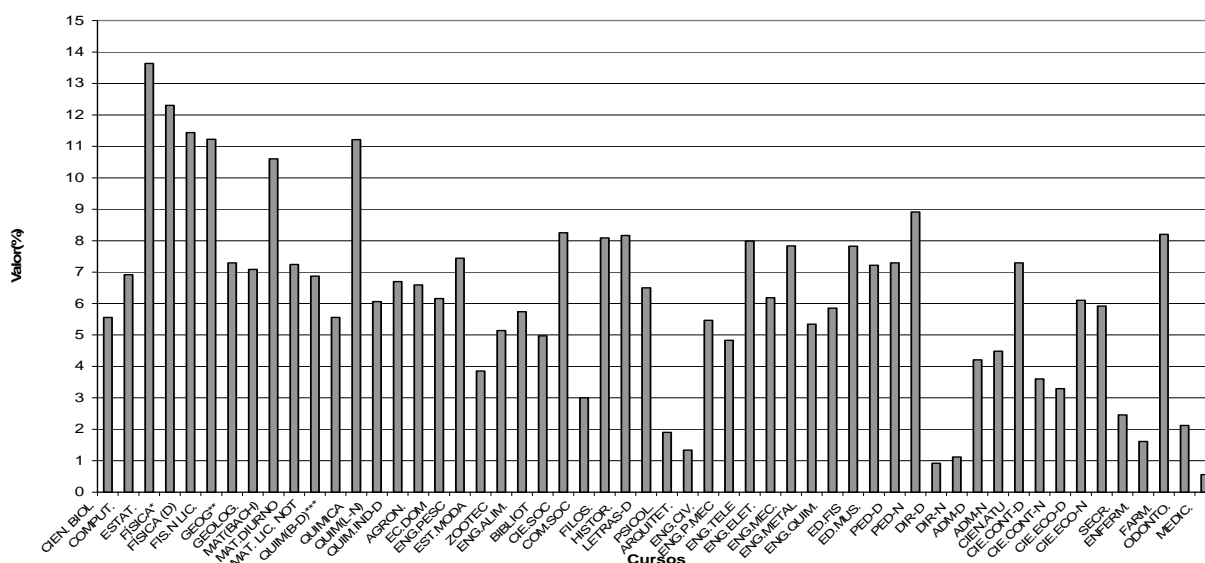


Gráfico 10 – Média de abandono no 1º ano/admitidos

O Gráfico 11 apresenta dados de abandono no 1º ano (média por centro/faculdade), em relação ao número de admitidos, entre 2000 e 2007.

Como se pode observar, a média de abandono de curso no 1º ano na UFC, no período analisado, foi de 5,89%, levando em consideração que ingressaram 38.509 e 2.269 não realizaram matrícula para o 2º ano. Isso se torna mais preocupante quando se mostra a situação por centro, podendo-se observar quem contribui para o aumento desse índice. Causa estranheza a Faculdade de Educação, que tem atingido bons índices de IRA no 1º ano (os cursos de Pedagogia, por exemplo, atingem IRA 8000 no 1º ano) e, mesmo assim, pode-se constatar um grande número de abandono.

Os cursos da Faculdade de Direito, mais uma vez, se destacam positivamente, com índice de abandono praticamente irrelevante, em relação a outros centros.

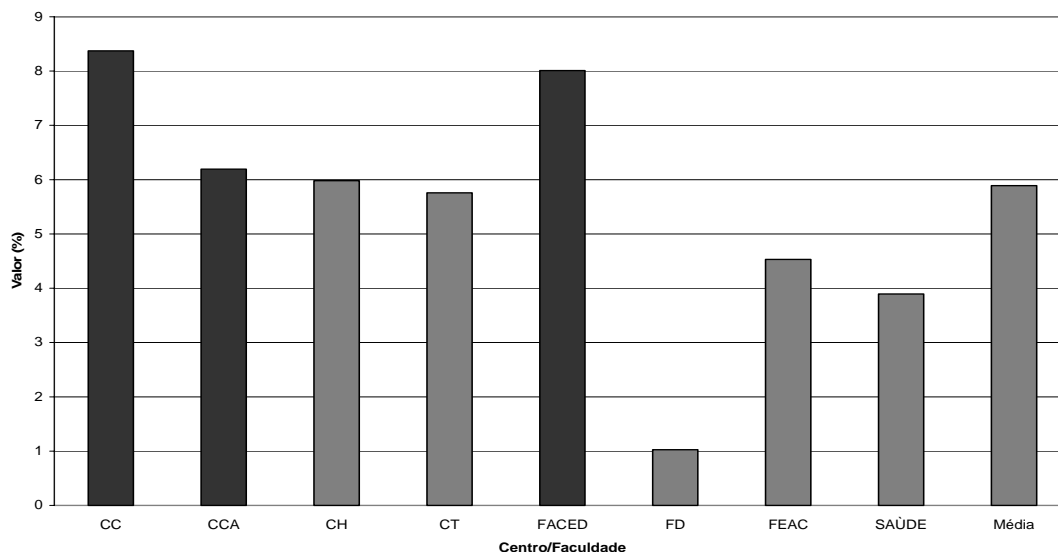


Gráfico 11 – Média de abandono no 1º ano em relação ao número de admitidos (2000 a 2007), por área acadêmica

5.5 Análise de distribuições de percentual de créditos integralizados e aprovados dos alunos ativos em 2009, na UFC

Os Gráficos 12 e 13 apresentam as distribuições dos percentuais de créditos integralizados (Gráfico 12) e efetivados (Gráfico 13) de todos os cursos da UFC, inclusive os do interior, até o semestre 2008.2, dos alunos ativos em 2009 que ingressaram por vestibular até o semestre 2008.2.

Os cursos estão apresentados pelos códigos de acordo com a Coordenadoria de Concursos da UFC - CCV. O Anexo 4 relaciona os nomes aos códigos. Na horizontal, são apresentados os códigos dos cursos, enquanto, na vertical, os percentuais de créditos integralizados (Gráfico 12) e aprovados (Gráfico 13). Os cursos recém-criados não podem ter o mesmo tipo de avaliação realizada para os mais antigos. Assim, excluem-se dessa pesquisa os seguintes: 202 a 206 (Sobral); 302 a 306 (Cariri); 23, 24 e 66 (Fortaleza).

A observação do Gráfico 12 permite fazer uma avaliação sobre o comportamento de cada curso no que concerne à integralização de créditos em cada classe, divididas entre 0-10% a 90-100%. Para cursos com dez semestres, a classe corresponde ao semestre. Para os outros, a classe corresponde a 10% do total de créditos. Os cursos em que a distribuição tende à uniformidade entre as

classes representam o ideal, pois isso indica que os estudantes estão entrando e passando por todas as etapas, sendo aprovados nas disciplinas incluídas na matrícula. Os cursos de Economia Doméstica (16) e Engenharia de Pesca (61) apresentam uma distribuição que tende à normalidade, com colunas bem divididas entre as classes. Por outro lado, há aqueles em que ocorrem disparidades na apresentação das colunas dos gráficos. Quando se observam maiores concentrações nos primeiros semestres, há fortes indícios de se estar diante de problemas relativos a reprovações, trancamentos etc, fatores que interferem no “represamento” de estudantes. Os cursos de Letras, exceto Português (37A), dão um bom exemplo de representação para esse fato, já que predominam grandes grupos de estudantes no início, afetando a distribuição para os outros semestres.

O Gráfico 13 traz dados relativos à porcentagem de créditos realmente efetivados, seguindo o mesmo modelo anterior. Essa distribuição dá uma ideia do desenvolvimento dos grupos de estudantes com relação à chegada ao último período e consequente conclusão. Numa distribuição em que todos os estudantes chegam ao último semestre num fluxo normal, a última coluna deveria estar preenchida e as outras apresentando apenas traços. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo (04) e Biblioteconomia (05) são um bom exemplo com relação à grande quantidade de graduados, enquanto Estatística (28) e Agronomia (03) não apresentam bom número de graduados, haja vista a grande quantidade de estudantes ainda sem conclusão, mesmo atingindo o tempo ideal para conclusão.

Gráfico 12. Distribuição dos percentuais de créditos integralizados até o semestre 2008.2, dos alunos ativos em 2009, que ingressaram por vestibular até o semestre 2008.2

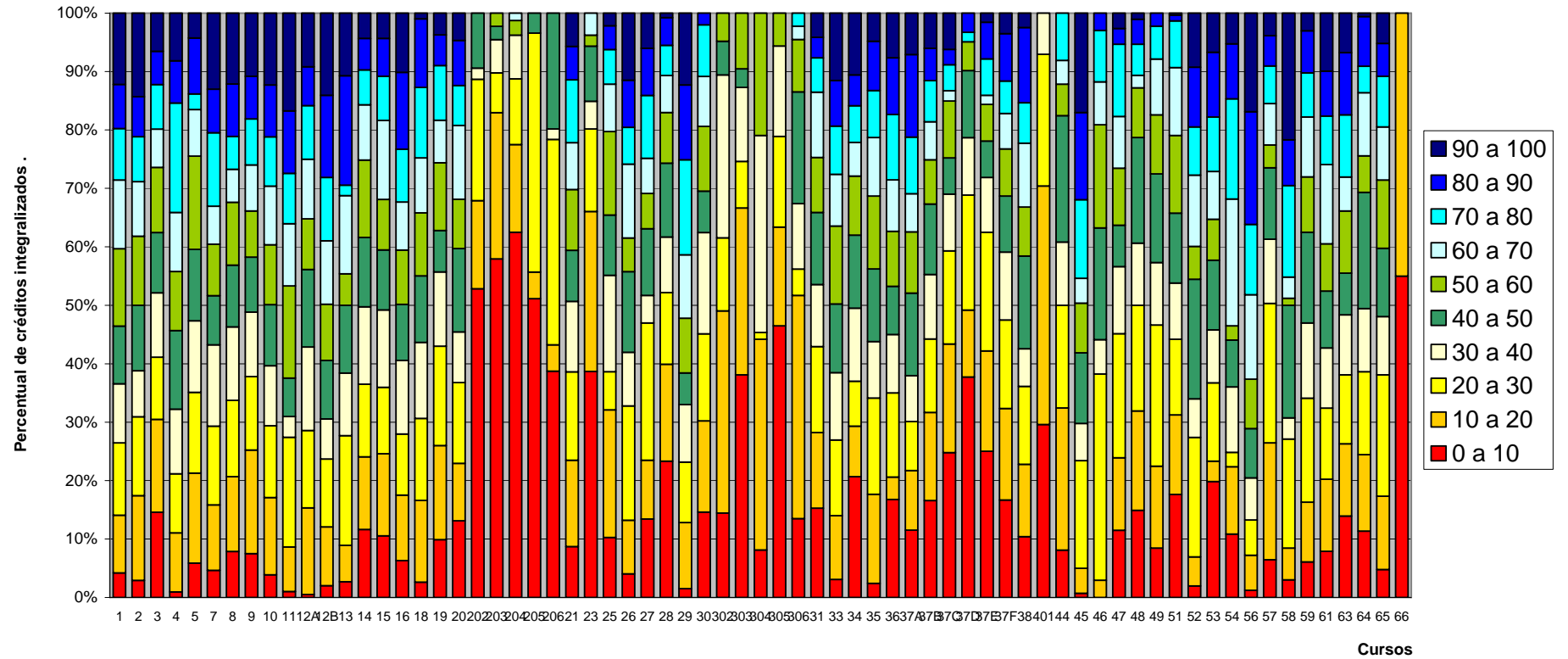
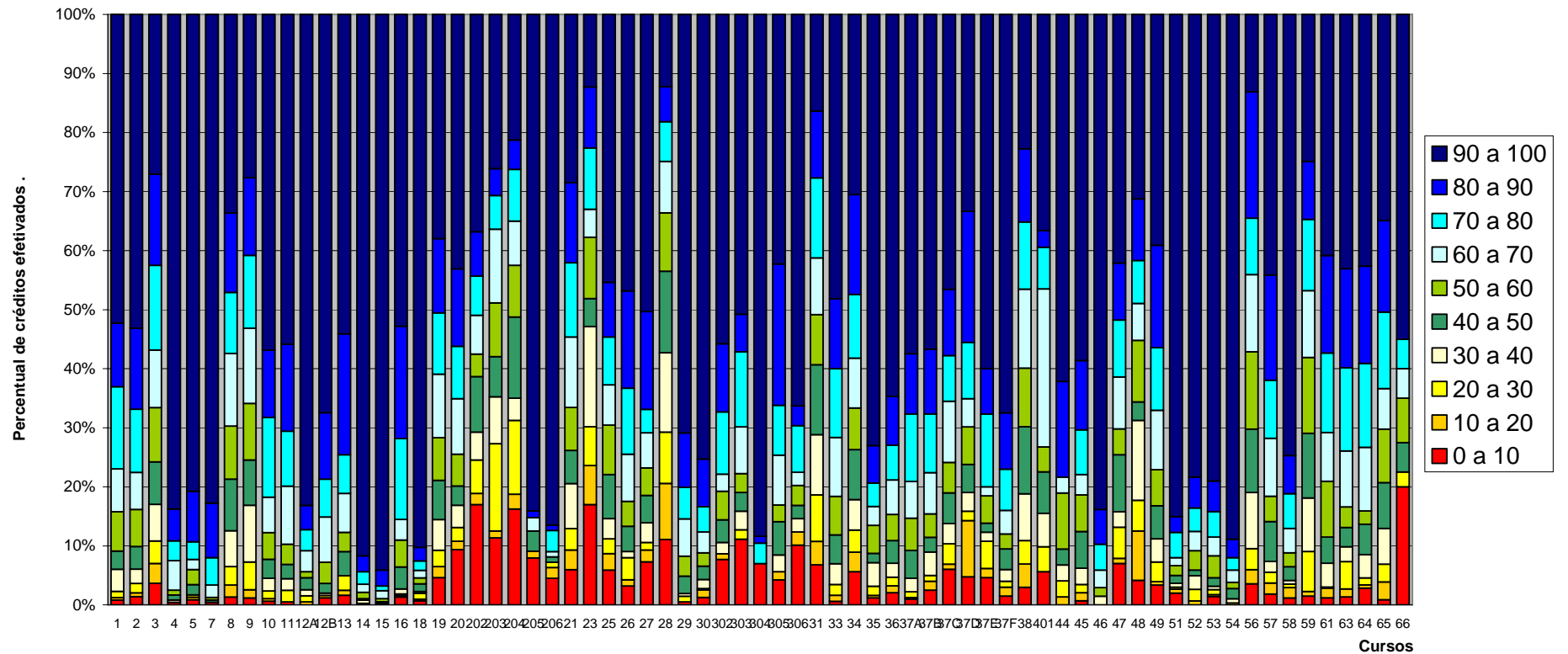


Gráfico 13. Distribuição dos percentuais de créditos efetivados até o semestre 2008.2, dos alunos ativos em 2009, que ingressaram por vestibular até o semestre 2008.2



Finalizando, a Tabela 3 mostra um resumo dos documentos analisados, para os cursos de graduação da UFC, de Fortaleza, no período analisado.

Entre os 52 cursos analisados, foram selecionados os 12 com taxa de conclusão mais baixa, e passou-se a realizar comparações com outros fatores. O IRA baixo (inferior a 6000) apareceu em sete daqueles, bem como grandes valores de abandono no primeiro ano em dez. Nesse grupo, observa-se também o predomínio de reprovações em disciplinas do I ao IV semestre, em cinco cursos e, mesmo sem muita relevância em relação ao número, a disciplina Monografia também está presente. O índice de abandono acima de 5,9% (1º ano) foi encontrado em dez daqueles, uma quantidade bastante expressiva.

Tabela 3 - Comparações entre os 12 cursos com taxa de conclusão (Critério REUNI) mais baixos

Cursos	Reprovação Alta (Semestre)	IRA <6000	Abandono*
CC			
Estatística	I ao IV	Sim	Sim
Física	I ao V	Sim	Sim
Geologia	I ao IV	Sim	Sim
CCA			
Agronomia	I e II	Sim	Não
Economia Doméstica	Opcionais	Não	Sim
CH			
Letras – Por-Ing	Específicas	Não	Sim
Letras – Por-Ale	Específicas	Não	Sim
CT			
Engenharia Química	I a IV	Não	Sim
Engenharia Elétrica	I a IV	Sim/Não	Sim
Engenharia Mecânica	Geral	Sim	Sim
FEAAC			
Ciências Atuariais	Monografia	Não	Sim
Ciências Econômicas N	Monografia	Sim	Não

*1º Ano em relação aos ingressantes, acima de 5,9%.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

6.1 Considerações finais

A Universidade Federal do Ceará, como outras instituições de ensino superior federais, ao ingressar no programa REUNI, assumiu o compromisso de, entre outros procedimentos, criar meios de corrigir distorções com relação ao abandono de curso, objetivando o acréscimo na taxa de conclusão. Como alguns cursos ainda mantêm uma taxa de evasão considerável, e o MEC propõe uma meta de conclusão de curso de 90%, pesquisas devem ser realizadas no sentido de se avaliar as causas e tentar buscar soluções, principalmente com ações que visem à prevenção.

Esta pesquisa traz uma visão geral sobre o assunto, apontando para algumas situações que podem influenciar futuros trabalhos com maior aprofundamento.

Os resultados encontrados neste trabalho permitem tecer alguns comentários.

- 1 No que diz respeito à taxa de conclusão de cursos (Gráficos 1 a 7), a maioria, ou seja, 40 entre os 53 analisados, apresentam valores acima de 50%. Mas preocupa o fato de apenas 16 cursos estarem acima de 80%.
- 2 Com relação às disciplinas onde ocorre maior número de reprovações (Quadros 1 a 7), apenas 15 dos 51 cursos analisados apresentam valores significativos, entre o I e o V semestre. Na maioria, predominam as disciplinas do Centro de Ciências, bem como os cursos desse Centro. Aqui, também chama a atenção o fato de no Centro de Humanidades e FEAACS, a disciplina Monografia (normalmente do último semestre), apresentar uma alta taxa de reprovações (por frequência).
- 3 Sobre o IRA, entre 43 cursos analisados, dez deles estão abaixo de 6000 no primeiro ano, permanecendo no segundo; mas, esse grupo aumenta

para 14, quando o grupo ingressa no terceiro ano, o que merece melhor observação, para saber que indicadores estão influenciado essa alteração.

- 4 No que diz respeito ao abandono de cursos no primeiro ano em relação ao total, na maioria (33 de 54) esse fenômeno apresenta um valor em torno de 20%. Já a evasão bruta no primeiro ano, por cursos (Gráfico 10), destaca os cursos do Centro de Ciências, com índices acima da média geral, que se encontra em torno de 5,9%.
- 5 Com relação ao acompanhamento de créditos integralizados e créditos efetivados, por curso (Quadro 8), as classes divididas em dez intervalos dão melhor ideia para os cursos com cinco anos como tempo ideal. Apesar disso, no entanto se pode observar que em alguns cursos o fenômeno do “represamento” é mais frequente, seja pelas reprovações ou trancamentos, dentre outros fatores. A porcentagem de créditos aprovados também é avaliada. A Tabela 4 exibe os cursos que apresentam esse tipo de problema, com relação à integralização de créditos e aprovação. A coluna da esquerda mostra os cursos em que ocorre maior desvio em relação ao fluxo normal, enquanto a coluna da direita aponta aqueles com baixa taxa de conclusão.

Tabela 4 – Cruzamento integralização e aprovação (distorções ao fluxo normal)

Integralização – Represamento	Reprovação
Agronomia	Agronomia
Biblioteconomia	-
Ciências Econômicas (Noturno)	Ciências Econômicas (Noturno)
Ciências Sociais (Diurno)	-
Engenharia Civil	-
Engenharia Elétrica	-
Engenharia Química	-
Estatística	Estatística
Física (Licenciatura)	-
Geologia	Geologia
Geografia	-
Letras	-
Educação Física (Bacharelado)	-
Física (Bacharelado)	-
Matemática (Bacharelado)	Matemática (Bacharelado)
Química (Bacharelado)	---
Química (Licenciatura)	Química (Licenciatura)
Computação	Computação

6.2 Sugestões

Partindo-se da taxa de conclusão de 90% como meta a ser buscada até 2012, e a constatação de que apenas 30% dos cursos sediados em Fortaleza se encontram em níveis acima de 80%, urge a necessidade de providências, que viabilizem alcançar os objetivos planejados. Como esse problema está afeto a todos os centros/faculdades, sugere-se a tomada de medidas, por meio das coordenadorias acadêmicas (criadas recentemente, assumidas pelos vicediretores de centros e faculdades), em conjunto com as coordenações de cursos, no sentido de se avaliar caso a caso e a busca de soluções adequadas a cada setor.

Com relação ao grande número de reprovações, nas disciplinas do Centro de Ciências, sugere-se realizar ampla pesquisa entre docentes, discentes e servidores técnico-administrativos lotados nas áreas acadêmicas, no sentido de se encontrarem causas passíveis de ações por parte da Instituição, que venham minimizar a ocorrência desse fenômeno. Já no que diz respeito às monografias, as coordenações têm como equacionar o problema, fazendo um estudo prévio dos estudantes aptos a realizar essa disciplina, bem como apresentando professores com tempo adequado para a orientação. Mais uma vez, haja vista a gravidade do problema, a Coordenação Acadêmica deve ser responsável pelo gerenciamento desse estudo.

Os valores de IRA altos em mais de 75% dos cursos, nos dois primeiros anos, representam um aspecto positivo, por ser esse um indicador de desempenho dos estudantes, relativos a diversos fatores, como, integralização curricular, trancamentos parciais e aprovações. A preocupação fica por conta dos dez cursos que não atingem 6000, sendo necessárias ações que busquem as causas.

Os resultados de abandono no primeiro ano em relação ao total não podem ser considerados definitivos, visto que os valores apresentados não incluem os

estudantes que ainda estavam dentro do limite de tempo para conclusão de curso, passíveis de solicitação de reabertura de matrícula. Considerando no entanto, a evasão no primeiro ano, mais uma vez têm destaque os cursos do Centro de Ciências, guardando uma relação direta com as reprovações em disciplina no período.

As distorções quantitativas observadas na análise de integralização e efetivação de créditos em disciplinas cursadas servirão como ferramenta de muita valia para uma pesquisa mais aprofundada sobre as características de cada curso, visto que, à medida que se estudem os motivos que provocam “represamento” ou evasão de estudantes, seja pelas reprovações, trancamentos ou aspectos outros, isso enseja consequências importantes para resolver questões que afligem a Instituição como um todo; até porque, em tempos de REUNI, isso deixa de ser intenção para virar obrigação das instituições de ensino superior federais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. T. C. **A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2**: um processo de exclusão. 2001. 193 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2001.
- ALMEIDA, O.C.S. **Evasão em cursos a distância**: validação de instrumento, 11 fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2547>. Acesso em: 15 maio 2009.
- ANDRIOLA, W. B. Evasão discente no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, jul/dez. 2003.
- BANCO MUNDIAL. **Brasil sobe uma posição e passa a ser sexta economia do mundo**. 2007. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultnot/valor/2007/12/19/ult1913u80826.jhtm>>. Acesso em: 30 mar. 2008.
- BELLI, J. I. R. Avaliação do ensino: questões metodológicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DO ENSINO DE ENGENHARIA-COBENGE, 34., 2006, Passo Fundo. **Anais do ...** Passo Fundo, 2006.
- BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 361p.
- BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B.; CARDEAL, Z. L **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no Curso de Química da UFMG**. São Paulo: NUPES, 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996. 134 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2004**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 15 maio 2008.

BUENO, J.L.O. A evasão de alunos. Paidéia. FFCLRP-USP. Ribeirão Preto, 5. pp. 9-16. 1993.

CAMPASSI, R. Instituições buscam alternativas para conter evasão. **Valor Econômico**, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.educacionista.org.br/jornal/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=1311>. Acesso em: 14 jul. 2009.

FREGONEIS, J. G. P. **Estudos do desempenho acadêmico nos cursos de graduação dos centros de ciências exatas e de tecnologia da Universidade Estadual de Maringá**: Período 1995-2000. 2002.145 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FUSINATO, P. Altoé. **Panorama do curso de Física da USP no perfil de seus alunos**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://72.30186.56/seach/cache?p=modelo+tinto+paraevas+5C3%A3o+de+estu>>. Acesso em: 29 set. 2008.

INEP. **Informativo INEP**, v. 3, n. 203, 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/informativo/informativo103.htm>>. Acesso em: 3 jun. 2008.

JARETA, G. Problema persistente. **Revista Ensino Superior**, 2006. Disponível em: <<http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12132>>. Acesso em: 5 ago. 2009.

KIPNIS, B. ; BAREICHA, P. S. ; TAVEIRA, A. C. ; MAGALHÃES, C. ; ASSIS, M. H. ; OLIVEIRA, T. P. Índices de evasão na Universidade de Brasília. **Caderno Linhas Críticas**, Brasília, n. 5, v. 6, p. 131-145, 1997.

MAZZETO, S. E.; CARNEIRO, C. C. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócioeconômico, evasão e desempenho. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, nov./dez. 2002

MICHELOTTO, M. R. UFPR: uma universidade para a classe média. *In*: MOROSINI, M. C. (Org.). **A Universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília: INEP, 2006. p. 73-84.

MORAES, J. O. **Evasão no Ensino Superior**: estudo dos Fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da UNIMONTES. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Estadual de Montes Claros , Montes Claros, 2005. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2009.

NEGRA, C.A.S. Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos. **Revista Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 96, p. 43-48, maio 1999.

PAREDES, A. S. **A evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES/USP, 1994. (Documento de Trabalho, 6).

PERECMANIS, J. O efeito da adaptação à universidade nas aprovações no 1º semestre. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 8., 2002, Juiz de Fora. **Trabalhos apresentados...** Juiz de Fora: UFJF, 2002. 1 CD-ROM, 2002.

PEREIRA, J. T. V. **Uma contribuição para o entendimento da evasão**: um estudo de caso. São Paulo: Unicamp, 1995. p. 23-32.

QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V. Acesso e permanência no ensino superior brasileiro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2004, Florianópolis. **Anais do ...** Florianópolis. 2004.

RISTOFF, D. I. . Exclusão ou mobilidade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, p. 3, 22 fev. 1997.

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 31, n. 142, p. 49-53, jul./ago. 2003.

ROZENSTRATEN, A. S. **Comportamento vocacional**. 1992. Palestra realizada no VI Encontro Paranaense de Psicologia, Curitiba, agosto de 1992.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; RAPHAEL, H..S.; TIANO, A. V..P.; RODRIGUES, R. P. C. B. Organização curricular, evasão e repetência no Curso de Odontologia: um estudo longitudinal. **Rev. Odont. UNESP**, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006.

SANTOS, J. L. F.; BARROS, L. F. **Cadernos de Estudos da Evasão**. São Paulo: Núcleo de Apoio aos estudos de graduação – USP, 1994.

SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. **Aspectos relevantes da estatística e a evasão de estudantes no Curso de Graduação em Estatística da UFPR**. 2001, 285p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001,.

SGUISSARDI, V. O desafio da Educação Superior no Brasil. **Avaliação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 7-25, 2000.

SILVA FILHO, J. P. Estudo sobre os egressos do Curso de Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará- 1996-2005. In: FREIRE, F.S.; PINTO, C. A. B.; MATOS, M. G.; OLIVEIRA, J. D.; MOURA, E. M. V.; GÓIS, M. J. S.; LIMA, T. C. A. (Org.). **Gestão universitária: avaliação, participação e mudança**, Fortaleza. Editora UFC, 2008. p. 103-116.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPOLITO, O.; MELO LOBO, M. B. C. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37. n. 132. p. 641-659. Set./dez. 2007.

SILVA, R. R. C. M.; MAINIER, F. B.; PASSOS, F. B.; A contribuição da disciplina de Introdução à Engenharia Química no diagnóstico da evasão. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, 17p. , abr./jun. 2006.

SPINOSA, Maria Ceres Pimenta. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, v. 1, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2009.

TELES, A. R. T. F. **O estudo da evasão como um dos elementos de subsídio às reformas curriculares**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA – COBENGE, 18., 1995, Recife. **Anais do ...** Recife, 1995. p.1199-1208.

TINTO, V. Dropout from higher education: a theoretical sintesis of research. **Review of Educational Research**, v. 45, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. **The Assessment of Student Retention Programs** [artigo científico]. 2000a. Disponível em: <<http://soeweb.syr.edu/Faculty/Vtinto/>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

UNESCO. **Terminos de referencia para estudios nacionales sobre desecion y repetencia en la Educaciona Superior en America Latina e el Caribe**. Buenos Aires, 2004.

VELLOSO, J. R. **Perfil social, desempenho e chances em vestibulares com cotas**: uma comparação na UnB. Brasília: NESUB/UnB, 2007. 54 p.

VILLAS BÔAS, Glaucia K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de Ciências Sociais. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 45-62, 2003.

ANEXOS

Anexo 1. Informações do Ensino de Graduação – Vagas Ociosas, entre 2000 e 2008

Anexo 2. Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), dos Cursos de Graduação/UFC, de 1993 a 2007

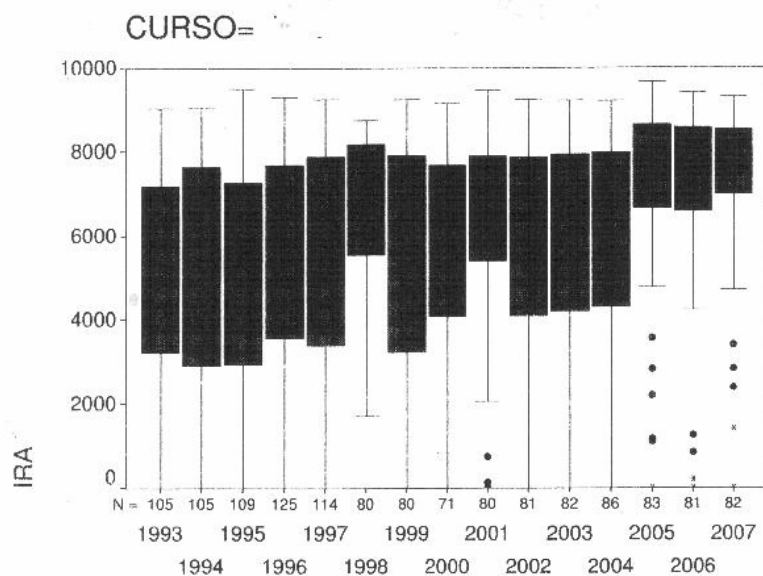
Anexo 3. Informações do Ensino de Graduação – Desempenho em Disciplinas, entre 2000 e 2008.

Anexo 4. Mapa dos Cursos de Graduação da UFC até 2009.2

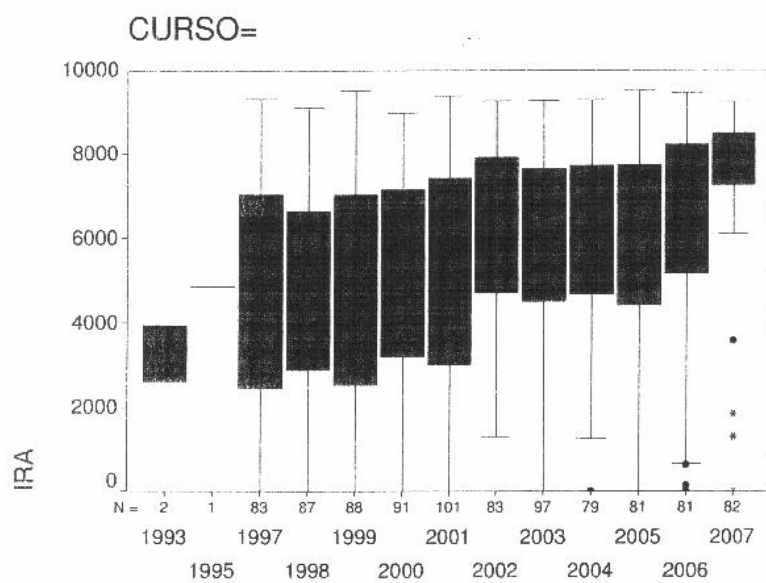
Anexo 1. Informações do Ensino de Graduação – Vagas Ociosas, entre 2000 e 2008

LFC - Pró-Reitoria de Planejamento - Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação de Dados										Campus: 1-FORTALEZA											
Reuni - UFC - INFORMAÇÕES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO - VAGAS OCIOSAS										Unidade:											
Semes- tre Ingres- so	Ingressos por tipo e total				Alunos matriculados				Alunos sem matrí- cula	Vagas pendentes (abandono)				Vagas ociosas					Con- cluído	Total de alunos	
	Vesti- bular	Adm. grad.	Mud. curso + transf.	Total	em disci- plinas	Matric. inscrici- onal	Tranca- mento total	Total		1 se- mes- tre	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	Aban- dono >= 5 anos e aban- dono	Tempo máximo e aban- dono	Jubi- lado	Trans- ferido			Total
20001	30	6	4	54				0			3				17			1	18	31	54
20002	31	0		35				0			1	1	1	3	5	1			6	26	35
20011	30	0		34				0			1		1	2	8				8	24	34
20012	30	0		39				0			1	2	3	6	7				7	26	39
20021	30	0		36				0			1	1	1	3	10			1	11	22	36
20022	30	1		39				0			1	2	1	2	4	3			7	26	39
20031	31	0		41	2			2	1	1	4			9	5				5	25	41
20032	31	0		40	5			5		3	2	1	1	2	2				2	24	40
20041	31	0		45	16	1		17		1	3	3	7	6	20				0	8	45
20042	30	0		35	22			22	1		2		2	4	9				0	4	35
20051	30	2		44	27	1		28			4	2	5	11					0	5	44
20052	30	0		40	27	2		29			5	1	1	7					0	4	40
20061	30	0		45	27			27		3	5	2		10					0	8	45
20062	30	0		43	26			26	2		7	1		10					0	6	42
20071	30	0		36	27			27	1	1	4			6					0	3	36
20072	30	0		40	31			31		3	1			4					0	4	39
20081	30	2		39	31			31	3	1				4					0	4	39
20082	30	0		37	34			34	3					3					0		37
Total	544	11	4	722	275	4		279	11	13	40	18	23	22	58	4		2	64	250	720

Anexo 2. Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), dos Cursos de Graduação/UFC, de 1993 a 2007



INGRESSO



INGRESSO

Anexo 3. Informações do Ensino de Graduação – Desempenho em Disciplinas, entre 2000 e 2008.

UFC - Pró-Reitoria de Graduação - Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação de Dados

Reuni - UFC - INFORMAÇÕES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO - DESEMPENHO EM DISCIPLINAS

	Código da disciplina	Início	Fim	Total de turmas	Total de alunos	N médio de alunos	Taxa de aprovação	Taxa de reprovação por frequência	Taxa de reprovação por nota	Taxa de truncamento
CF652	FISICO-QUIMICA I	20012	20052	8	9	1.1	0.0%	55.6%	22.2%	22.2%
PC011	DIDATICA I	20011	20011	1	1	1.0	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%
CK012	CALCULO NUMERICO	20021	20071	9	17	1.9	5.9%	52.9%	0.0%	41.2%
CE801	QUIMICA GERAL	20012	20071	17	23	1.4	17.4%	56.5%	21.7%	4.3%
CF651	QUIMICA ANALITICA I	20001	20071	17	28	1.6	32.1%	35.7%	28.6%	3.6%
CE802	QUIMICA ORGANICA I	20012	20071	29	46	1.6	32.6%	32.6%	17.4%	17.4%
TF304	ENGENHARIA DE REFINO DE PETROLEO	20021	20021	1	3	3.0	33.3%	33.3%	0.0%	33.3%
CE804	QUIMICA INORGANICA I	20002	20071	22	38	1.7	34.2%	28.9%	15.8%	21.1%
CD201	FISICA GERAL I	20001	20042	17	45	2.6	35.6%	51.1%	11.1%	2.2%
CB534	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	20001	20071	94	848	9.0	36.1%	40.2%	16.6%	7.1%
CB535	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	20001	20071	53	185	3.5	46.5%	30.3%	10.3%	13.0%
YD320	PRAT. EDUCACAO FISICA - NATACAO MISTA	20001	20002	3	15	5.0	46.7%	46.7%	0.0%	6.7%
CB583	MATEMATICA PARA GEOLOGIA I	20001	20071	15	335	22.3	47.2%	20.9%	21.5%	10.4%
CG464	GEOLOGIA GERAL I	20001	20071	20	717	35.9	47.6%	29.8%	21.2%	1.4%
TC558	TOPOGRAFIA	20001	20071	54	599	11.1	47.7%	36.6%	12.2%	3.5%
CE837	QUIMICA ORGANICA I	20022	20071	13	20	1.5	50.0%	20.0%	5.0%	25.0%
HB786	LEITURA E PRODUCAO DE TEXTO ACADEMICOS	20052	20052	1	2	2.0	50.0%	50.0%	0.0%	0.0%
HD154	FILOSOFIA E COMUNICACAO	20052	20052	1	2	2.0	50.0%	50.0%	0.0%	0.0%
CE834	FUNDAMENTOS DE QUIMICA	20001	20071	31	622	20.1	50.8%	29.4%	13.5%	6.3%
CF666	QUIMICA ANALITICA MINERALOGICA	20001	20071	26	445	17.1	51.9%	20.4%	22.7%	4.9%
CH751	BIOLOGIA GERAL I	20001	20071	62	558	9.0	53.4%	32.8%	9.1%	4.7%
CG351	GEOLOGIA GERAL	20032	20061	7	13	1.9	53.8%	30.8%	7.7%	7.7%
CG368	GEOLOGIA ESTRUTURAL	20001	20071	16	348	21.8	55.2%	18.4%	25.6%	0.9%
CB536	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	20001	20052	6	9	1.5	55.6%	22.2%	0.0%	22.2%
CG468	TRATAMENTO DE DADOS GEOLOGICOS	20001	20071	17	309	18.2	55.7%	26.5%	10.4%	7.4%
CD257	FISICA APLICADA A GEOLOGIA I	20001	20071	15	567	37.8	57.8%	24.0%	15.7%	2.5%
CG466	GEOLOGIA GERAL II	20001	20071	21	477	22.7	58.9%	22.2%	16.4%	2.5%
CD202	FISICA GERAL II	20001	20061	13	48	3.7	60.4%	16.7%	14.6%	8.3%
CG365	CRISTALOGRAFIA	20001	20051	3	26	8.7	61.5%	23.1%	0.0%	15.4%
CF674	FISICO-QUIMICA APLICADA A GEOLOGIA	20001	20071	16	338	21.1	61.8%	19.5%	16.0%	2.7%
CG419	DESENHO GEOLOGICO	20001	20071	19	357	18.8	62.5%	18.8%	14.3%	4.5%
CD285	FISICA APLICADA A GEOLOGIA II	20001	20071	15	378	25.2	64.6%	14.8%	18.5%	2.1%
CE835	INTRODUCAO A QUIMICA	20001	20042	2	3	1.5	66.7%	0.0%	33.3%	0.0%
CG412	MINERALOGIA I	20001	20071	15	390	26.0	67.9%	18.7%	10.5%	2.8%
CJ039	PEDOLOGIA GERAL	20001	20071	31	326	10.2	70.9%	21.8%	2.5%	4.9%
CK032	INTRODUCAO A CIENCIA DA COMPUTACAO	20022	20061	5	7	1.4	71.4%	28.6%	0.0%	0.0%
CG449	RELATORIO DE GRADUACAO	20001	20071	89	155	1.7	72.9%	21.3%	0.0%	1.3%
CJ001	CARTOGRAFIA I	20001	20071	21	186	8.9	74.7%	20.4%	0.0%	4.8%
CJ060	CARTOGRAFIA	20061	20061	1	8	8.0	75.0%	0.0%	25.0%	0.0%
CJ070	GEOMORFOLOGIA	20071	20071	1	4	4.0	75.0%	25.0%	0.0%	0.0%
CG457	PROSPECAO GEOQUIMICA	20001	20071	15	213	14.2	76.1%	11.7%	10.8%	1.4%
CK015	COMPUTACAO APLICADA	20001	20071	48	318	6.6	77.4%	16.7%	2.5%	3.5%

ANEXO 4 –MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
01	Administração	Benfica	FEAACS	9	Bacharelado
33	Administração	Benfica	FEAACS	10	Bacharelado
302	Administração	Cariri	Cariri	9	Bacharelado
107	Administração (EAD ²)	-	UFC Virtual	9	Bacharelado
03	Agronomia	Pici	Centro de Ciências Agrárias	10	Profissional ³
303	Agronomia	Cariri	Cariri	10	Profissional
04	Arquitetura e Urbanismo	Benfica	Centro de Tecnologia	10	Profissional
05	Biblioteconomia	Benfica	Centro de Humanidades	8	Bacharelado
304	Biblioteconomia	Cariri	Cariri	8	Bacharelado
13	Ciências Atuariais	Benfica	FEAACS	9	Bacharelado
07	Ciências Biológicas	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado e Licenciatura
10	Ciências Contábeis	Benfica	FEAACS	9	Bacharelado
02	Ciências Contábeis	Benfica	FEAACS	9	Bacharelado

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
08	Ciências Econômicas	Benfica	FEAACS	9	Bacharelado
09	Ciências Econômicas	Benfica	FEAACS	11	Bacharelado
202	Ciências Econômicas	Sobral	Sobral	8	Bacharelado
11	Ciências Sociais	Benfica	Centro de Humanidades	8	Bacharelado e Licenciatura
65	Computação	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado
12A	Comunicação Social	Campus JA ⁴	Instituto de Cultura e Arte	8	Bacharelado
12B	Comunicação Social	Campus JÁ	Instituto de Cultura e Arte	8	Bacharelado
14	Direito	Benfica	Faculdade de Direito	10	Bacharelado
15	Direito	Benfica	Faculdade de Direito	10	Bacharelado
16	Economia Doméstica	Pici	Centro de Ciências Agrárias	8	Bacharelado
46	Educação Física	Benfica	Faculdade de Educação	8	Bacharelado
45	Educação Física	Benfica	Faculdade de Educação	8	Licenciatura
44	Educação Musical	Campus JÁ	Instituto de Cultura e Arte	8	Licenciatura
18	Enfermagem	Porangabussu	FFOE ⁵	9	Profissional

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
19	Engenharia Civil	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
305	Engenharia Civil	Cariri	Cariri	10	Profissional
203	Engenharia da Computação	Sobral	Sobral	10	Bacharelado
63	Engenharia de Alimentos	Pici	Centro de Ciências Agrárias	10	Profissional
61	Engenharia de Pesca	Pici	Centro de Ciências Agrárias	10	Profissional
26	Engenharia de Produção Mecânica	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
27	Engenharia de Teleinformática	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
20	Engenharia Elétrica	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
204	Engenharia Elétrica	Sobral	Sobral	10	Profissional
21	Engenharia Mecânica	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
23	Engenharia Metalúrgica	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
25	Engenharia Química	Pici	Centro de Tecnologia	10	Profissional
28	Estatística	Pici	Centro de Ciências	9	Profissional

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
29	Estilismo e Moda	Campus JA	Instituto de Cultura e Arte	8	Bacharelado
30	Farmácia	Porangabusu	FFOE	10	Profissional
57	Filosofia	Campus JA	Instituto de Cultura e Arte	8	Bacharelado e Licenciatura
306	Filosofia	Juazeiro do Norte	Cariri	8	Bacharelado e Licenciatura
47	Física	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado
31	Física	Pici	Centro de Ciências	8	Licenciatura
112	Física (EAD)	-	UFC Virtual	8	Licenciatura
35	Geografia	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado e Licenciatura
34	Geologia	Pici	Centro de Ciências	10	Profissional
106	Gestão de Hospitais Universitários	-	PROGRAD/SRH	5	Tecnólogo
105	Gestão em Educação Superior	-	PROGRAD/SRH	5	Tecnólogo
36	História	Benfica	Centro de Humanidades	8	Bacharelado e Licenciatura

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
37A	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	8	Licenciatura
37D	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
37F	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
37C	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
37B	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
37E	Letras	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
37G	Letras'	Benfica	Centro de Humanidades	10	Licenciatura
-	Letras LIBRAS (EAD)	-	UFC Virtual	6	Licenciatura
111	Letras (EAD)	-	UFC Virtual	8	Licenciatura
110	Letras (EAD)	-	UFC Virtual	8	Licenciatura
48	Matemática	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado
38	Matemática	Pici	Centro de Ciências	7	Licenciatura
108	Matemática (EAD)	-	UFC Virtual	7	Licenciatura

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
40	Medicina	Porangabussu	Faculdade de Medicina	12	Profissional
41	Medicina	Sobral	Sobral	12	Profissional
42	Medicina	Cariri	Cariri	12	Profissional
66	Oceanografia	LABOMAR	LABOMAR	8	Bacharelado
51	Odontologia	Porangabussu	FFOE	10	Profissional
205	Odontologia	Sobral	Sobral	10	Profissional
52	Pedagogia	Benfica	Faculdade de Educação	8	Licenciatura
53	Pedagogia	Benfica	Faculdade de Educação	10	Licenciatura
104	Pedagogia da Terra*	Benfica	Faculdade de Educação	8	Licenciatura
54	Psicologia	Benfica	Centro de Humanidades	10	Profissional
206	Psicologia	Sobral	Sobral	10	Profissional
49	Química	Pici	Centro de Ciências	8	Bacharelado
59	Química	Pici	Centro de Ciências	9	Licenciatura
109	Química (EAD)	-	UFC Virtual	8	Licenciatura

CONT. ANEXO 4 - MAPA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFC/2009.2

CÓDIGO	CURSO	CAMPUS	UNIDADE ACADÊMICA	DURAÇÃO EM SEM	MODALIDADE
56	Química Industrial	Pici	Centro de Ciências	8	Profissional
58	Secretariado Executivo	Benfica	FEAACS	8	Bacharelado
401	Sistemas de Informação	Quixadá	Quixadá	8	Bacharelado
64	Zootecnia	Pici	Centro de Ciências Agrárias	9	Profissional